AINST/16/00028 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. **Instituição de Ensino Superior:**
Universidade Do Algarve
A2. **Natureza da instituição:**
<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. **Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.**
Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição
A3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Entre 1979 e 1988 a Universidade do Algarve (UAlg) e o Instituto Politécnico de Faro (IPF) são 2 instituições independentes. O dec-lei 373/88 determina a articulação da UAlg e do IPF e a UAlg e o IPF passam a dispor de 1 só administrador, sendo comuns o Reitor, a Com. Instaladora e o Conselho Administrativo, os Serviços Administrativos, Académicos, Técnicos, de Documentação, de Informática, Oficinais, Gráficos e os Serviços Sociais. O dec-lei 241/92 extingue oficialmente o IPF. Em 2001, os novos Estatutos extinguem as Unidades universitárias e criam a Fac de Engenharia de Recursos Naturais (FERN), Fac de Ciências do Mar e do Ambiente (FCMA), Fac de Economia (FE), a Fac de Ciências Humanas e Sociais(FCHS) e a Fac de Ciências e Tecnologias (FCT). No Subsistema Politécnico, mantêm-se a ESE, EST e a ESGHT. É também integrada a Escola Superior de Enfermagem de Faro (ESEF) na UAlg passando em 2003 a Escola Superior de Saúde de Faro (ESSaF). O Mestrado Integrado de Medicina, a Licenciatura em Ciências Biomédicas, o Mestrado e o Doutoramento em Ciências Biomédicas dão origem ao Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM) na dependência direta da Reitoria. Em 2008, com nova revisão estatutária, a FERN, a FCMA e a FCT passam a uma única Faculdade, a FCT. A EST deu origem ao Instituto Superior de Engenharia e a ESSaF à Escola Superior de Saúde. (ESS), mantendo-se a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT).

A UAlg tem atualmente 51 cursos de 1º ciclo, 5 mestrados integrados, 4 cursos de Pós-Graduação, 59 cursos de 2º ciclo, 23 cursos de 3º ciclo e 10 cursos de Técnicos Superiores Profissionais em 3 Faculdades, 3 Escolas, 1 Instituto e 1 Departamento.

Segundo os Estatutos, são atribuições da Ualg:
1. A formação humanística, cultural, artística, científica, técnica e profissional, através de cursos de ensino superior, universitário e politécnico, cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização e formação especializada, bem como programas de formação avançada, a formação ao longo da vida.
2. A realização de investigação científica de alto nível e o desenvolvimento experimental, promovendo a difusão dos seus resultados e a valorização social e económica do conhecimento e da inovação organizacional.
3. A colaboração com entidades públicas e privadas, designadamente através de estabelecimento de protocolos, convénios, consórcios ou outros modelos de parceria.
4. A promoção da internacionalização das suas atividades, através do intercâmbio científico,

educacional, tecnológico e cultural com instituições congéneres, assegurando a mobilidade dos estudantes e restantes elementos da comunidade académica …
5. A criação de instrumentos de promoção, sustentabilidade e avaliação, interna e externa da qualidade e de prestação de contas…
Face à oferta educativa e à missão descrita nos Estatutos, a Universidade do Algarve preenche todas as condições de uma Instituição de índole universitária, mas também de índole politécnica.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 **Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**
Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente
A4.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Existem os Órgãos previstos na Lei e nos Estatutos, quer a nível da Instituição quer das suas Unidades Orgânicas, estando assegurada a representatividade de todos os intervenientes, ou seja, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes.
A UAlg é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Estrutura-se em unidades orgânicas (Faculdades no ensino universitário e Escolas ou Instituto Superior no ensino politécnico), unidades de investigação e de desenvolvimento, serviços e unidades funcionais. As unidades orgânicas gozam de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural e administrativa.
Conforme os estatutos da UAlg e o MQUAlg v.2.0, os docentes/investigadores encontram-se representados em todos os órgãos da instituição: Conselho de Gestão, Conselho Geral, Senado Académico, Conselho Consultivo para a Qualidade, Comissão de Garantia da Qualidade, Conselhos Científicos ou Técnico-Científicos, Conselhos Pedagógicos.
Os estudantes participam no Conselho Geral, no Senado Académico, no Conselho Consultivo para a Qualidade, na Comissão de Garantia da Qualidade e nos Conselho Pedagógicos. Os trabalhadores não docentes encontram-se representados no Conselho Geral, no Senado Académico, no Conselho Consultivo para a Qualidade e na Comissão de Garantia da Qualidade.
Esta estrutura organizacional, com as respetivas atribuições e responsabilidades, assegura a direção e autonomia científica e pedagógica da UAlg e das suas Unidades Orgânicas, respondendo às necessidades dos seus ciclos de estudo e assegurando a participação dos docentes, investigadores, estudantes e dos trabalhadores não
docentes no governo da Universidade

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 **É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**
Sim
A4.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Conforme os estatutos da UAlg, os docentes/investigadores encontram-se representados em todos os órgãos da instituição: Conselho de Gestão, Conselho Geral, Senado Académico, Conselho Consultivo para a Qualidade, Comissão de Garantia da Qualidade, Conselhos Científicos e Conselhos Pedagógicos.

Os estudantes participam no Conselho Geral, no Senado Académico, no Conselho Consultivo para a Qualidade, na Comissão de Garantia da Qualidade e nos Conselhos Pedagógicos. Os trabalhadores não docentes encontram-se representados no Conselho Geral, no Senado Académico, no Conselho Consultivo para a Qualidade e na Comissão de Garantia da Qualidade.
Cada UO da UAlg tem Conselhos Científicos (ou Técnico-Científicos) e Pedagógicos próprios, cumprindo-se o Artigo 80.º do RJIES. O próprio DCBM, apesar de não ser formalmente uma UO, tem uma comissão científica e uma comissão pedagógica. Os presidentes destas comissões são nomeados pelo Reitor, mas, durante a visita, foi referido que este facto não constituía motivo para falta de autonomia.
A nível dos diferentes cursos, existe um Diretor de Curso e um Conselho de Curso.
Esta estrutura organizacional, com as respetivas atribuições e responsabilidades, assegura adequadamente a direção e autonomia científica e pedagógica da UAlg e das suas Unidades Orgânicas, respondendo às necessidades dos seus ciclos de estudo e assegurando a participação dos docentes, investigadores, estudantes e dos trabalhadores não docentes no governo da Universidade.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 **É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**
Sim
A4.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A participação de docentes, investigadores estudantes no governo da Instituição está assegurada, participando nos diferentes órgãos de acordo com a Lei e os Estatutos. Através do Senado, toda a comunidade académica é envolvida na vida da Instituição.
O Conselho Geral tem 35 membros dos quais 18 representantes dos professores e investigadores; 6 são representantes dos estudantes, 1 é representante dos funcionários não docentes e 10 são personalidades externas de reconhecido mérito, não pertencentes à Universidade, com conhecimentos e experiência relevantes para esta.
Em cada unidade orgânica, existe uma Direção (Diretor, Sub-diretor e Secretário), um Conselho Científico, um Conselho Pedagógico, Departamentos e Serviços e Unidades de Apoio.
A estrutura organizacional está perfeitamente explicitada no Portal da Universidade (www.ualg.pt)

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. **Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**
Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)
A4.4.1. **Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

A4.4.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:
A UAlg tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) que se estende às Unidades Orgânicas e a todos os serviços da universidade. Apesar de ainda não estar certificado pela A3ES, já foi submetido àquela Agência estando neste momento em fase de avaliação/acreditação.

Desde 2014 o SIGQUAlg tem vindo a ser desenvolvido numa abordagem “bottom-up”. A primeira versão do Manual da Qualidade da UAlg foi homologada pelo Reitor a 14/08/2013. Tendo em conta o

forte investimento na sistematização e implementação de processos e procedimentos com vista à melhoria contínua da qualidade nas várias áreas de atuação da Universidade, que se iniciou em 2014, foi tomada a decisão de não proceder em 2015 à revisão do Manual
da Qualidade, por se entender que nesse momento ainda se encontravam em curso muitas alterações no SIGQUAlg e que este iria sofrer modificações profundas em 2016.
A nova versão do Manual da Qualidade -MQUAlg v.2.0, recentemente concluída, integra os desenvolvimentos ocorridos a nível de processos e procedimentos internos decorrentes da estratégia para a Qualidade da UAlg e responde, simultaneamente, à natural evolução dos requisitos externos, normativos e legais, para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade das Instituições de Ensino Superior(SIGQ) a nível nacional e internacional. Este é o caso, nomeadamente, dos referenciais para os SIGQ da A3ES que integram o Manual para o Processo de Auditoria dos SIGQ nas IES (V1.2, outubro de 2016). Estes últimos foram recentemente revistos, integrando a adaptação aos referenciais da nova versão da ESG de 2015 que estabelece os padrões e orientações europeus para os SIGQ das IES.
A versão do Manual da Qualidade -MQUAlg v.2.0 integra os desenvolvimentos ocorridos a nível de processos e procedimentos internos decorrentes da estratégia para a Qualidade da UAlg e responde, simultaneamente, à natural evolução dos requisitos externos, normativos e legais, para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade das Instituições de Ensino Superior (SIGQ) a nível nacional e internacional, nomeadamente os referenciais para os SIGQ da A3ES que integram o Manual para o Processo de Auditoria dos SIGQ nas IES (V1.2, outubro de 2016). Estes últimos foram recentemente revistos, integrando a adaptação aos referenciais da nova versão da ESG de 2015 que estabelece os padrões e orientações europeus para os SIGQ das IES.
A nova versão do Manual da Qualidade -MQUAlg v.2.0 integra os desenvolvimentos ocorridos a nível de processos e procedimentos internos decorrentes da estratégia para a Qualidade da UAlg e responde à natural evolução dos requisitos externos, normativos e legais, para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade das Instituições de Ensino Superior (SIGQ) a nível nacional e internacional, nomeadamente os referenciais para os SIGQ da A3ES que integram o Manual para o Processo de Auditoria dos SIGQ nas IES (V1.2, outubro de 2016). Estes últimos foram recentemente revistos, integrando a adaptação aos referenciais da nova versão da ESG de 2015 que estabelece os padrões e orientações europeus para os SIGQ das IES.
Conforme o MQUAlg v.2.0 afirma, o SIGQUAlg, tem como foco a missão da UAlg, estabelecida nos seus estatutos, e as linhas orientadoras que integram o Plano Estratégico quadrienal. Estas estão articuladas com a política e os objetivos para a qualidade e são concretizadas através de objetivos, iniciativas estratégicas e respetivos indicadores, estabelecidos para cada uma das vertentes: Ensino, Investigação, Extensão e Governança. A prossecução destes objetivos é concretizada através dos Planos de Atividades anuais e monitorizada anualmente com os Relatórios de Atividade. A Comissão de Garantia de Qualidade (CGQ) tem responsabilidade direta na implementação, monitorização e melhoria contínua do SIGQUAlg, que é supervisionado pelo Conselho Consultivo para a Qualidade (CCQ).
O Gabinete de Avaliação e Qualidade encontra-se representado nessas duas estruturas e é responsável pela operacionalização do SIGQUAlg em articulação permanente com a Reitoria. A CGQ integra representantes das diversas estruturas da UAlg, bem como dos estudantes, alumni e entidades externas relevantes. Esta estruturação basilar do SIGQUAlg permite um envolvimento efetivo de todas as estruturas e comunidade académica da UAlg, bem como das entidades externas interessadas, contribuindo para a disseminação de uma cultura de qualidade percetível e participada por todos.
O Plano Anual de Atividades da UAlg institui, de forma agregada, os padrões para a qualidade na UAlg, tendo por base os objetivos e iniciativas estratégicas estabelecidos para o desenvolvimento estratégico da Universidade e para os quais são definidas ações a implementar. Para cada ação é identificado o processo de execução, os intervenientes e os resultados esperados. O Plano de Atividades é aprovado pelo Conselho Geral. A monitorização da execução do Plano de Atividades é

coordenada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), em articulação com o GAQ. Este último promove, conjuntamente com os vários órgãos, unidades e serviços responsáveis (Anexo 2), a análise dos resultados obtidos e, em caso de necessidade, o estabelecimento de medidas de melhoria para a prossecução dos objetivos. A monitorização tem uma periodicidade ajustada aos ciclos das atividades desenvolvidas, podendo ser semestral ou anual. O relatório anual de atividades incorpora, de forma sintética, os resultados obtidos resultantes da monitorização. Integra também uma secção de análise do SIGQUAlg, elaborada pelo GAQ, que inclui os indicadores de evolução institucional estabelecidos, os quais demonstram a evolução da instituição e contribuem para o seu planeamento estratégico. A CGQ aprecia, mediante parecer, a análise do SIGQUAlg realizada pelo GAQ, submetendo ambos os documentos ao Reitor. O Reitor delibera após audição do CCQ. Este último promove, conjuntamente com os vários órgãos, unidades e serviços responsáveis (Anexo 2), a análise dos resultados obtidos e, em caso de necessidade, o estabelecimento de medidas de melhoria para a prossecução dos objetivos. A monitorização tem uma periodicidade ajustada aos ciclos das atividades desenvolvidas, podendo ser semestral ou anual.
Vale a pena mencionar que a Gestão da Qualidade se encontra referenciada no Portal da Universidade (www.ualg.pt). Note-se que o conteúdo do Portal apenas descreve os processos, procedimentos e indicadores da vertente ensino e aprendizagem, não se encontrando acessíveis do exterior os restantes objetos de análise e monitorização (investigação, extensão e governança).

O Portal é de fácil consulta, dada a sua compreensibilidade e acessibilidade. No mesmo Portal está igualmente instalado um apontador que permite aceder à informação sobre as formações certificadas pela A3ES, sob o título Avaliação Externa. No entanto, não disponibiliza todos os documentos produzidos no âmbito dos processos de acreditação, havendo só a ligação para o site da A3ES. Assim, não estão cumpridos os Artigos 161º e 162º do RJIES e o Artigo 16º do RJAES.

A análise da totalidade do Manual de Qualidade MQUAlg, v.2.0 leva-nos a concluir que este manual está bastante completo, abrangendo a monitorização e a garantia de qualidade de todas as atividades pertinentes de uma instituição de Ensino Superior.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. **A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**
Sim
A5.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Para a promoção do recrutamento de novos estudantes através do CNA são desenvolvidas as seguintes ações específicas:
1. Disponibilização online, portal e redes sociais, de conteúdos relativos à oferta formativa;
2. Visitas a escolas secundárias, com maior incidência do Algarve, para divulgação da oferta formativa (mais de 20/ano);
3. Participação em feiras de ensino, de âmbito nacional (ex.: Futurália) e regional
4. Dia aberto;
6. Atribuição de bolsa excelência (pagamento da propina do 1.º ano por uma empresa aderente) aos estudantes que ingressam com classificações mais elevadas (40 bolsas/ano);
7. Realização de Cursos de Verão dirigidos a jovens entre os 15 e os 18 anos (150 participantes/ano);
8. Promoção e adesão a concursos dirigidos a jovens do ensino secundário (ex: MITOSE: Ciência a

Sul; Olimpíadas de Química; TOPAS – torneio de programação);
9. Divulgação de ciência, através de notícias em órgãos de comunicação social, nacionais e regionais;
10. Comunicação paga (publicidade) em diversos suportes (ex: jornais/revistas em papel e online; outdoors).
Existem também ações específicas para públicos especiais, caso dos estudantes maiores de 23 anos, do Mestrado Integrado em Medicina e dos estudantes internacionais.
Em termos de acesso aos cursos de Formação Inicial, em 2016/17, o número de inscritos pela 1.ª vez foi de 1508 (CNA: 1092 (72,4%); outros regimes: 416 (27,6%)), distribuídos por 43 cursos.
Note-se que 60% dos estudantes provêm do distrito de Faro.
Quanto à oferta de formações de 2º ciclo, em 2016/17, o número de inscritos pela 1.ª no 2.º ciclo foi de 665, distribuídos por 48 cursos, os quais podem ser distinguidos do seguinte modo: cursos em parceria (5 internacionais e 1 nacional, com 90 inscritos) e cursos só UAlg (42, com 575 inscritos). O Mestrado Integrado em Medicina preencheu totalmente as vagas oferecidas (48). Nota-se que a média de inscritos nos mestrados em parceria ou internacionais têm uma média de 15 estudantes inscritos por curso, enquanto que os cursos exclusios da UAlg têm uma média de 13,7 inscritos. É de salientar que 11 dos Mestrados são lecionados em Inglês ou em inglês/português, dependendo dos conhecimentos linguísticos dos estudantes.
Em 2016/17, o número de inscritos 1.ª vez no 3.º ciclo, foi de 59 (21 dos quais de nacionalidade estrangeira), distribuídos por 14 programas, 2 dos quais em associação, o que dá uma média de 4,2 estudantes por curso.
Podemos concluir que a UAlg desenvolve uma política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional. No entanto, verifica-se que para alguns ciclos de estudos essa política não tem sido eficaz, uma vez que há ciclos que não têm tido alunos inscritos.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. **A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**
Em parte
A5.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Deverá salientar-se que a UAlg apresentou um estudo detalhado sobre o sucesso escolar dos seus estudantes.
Na secção dedicada a este assunto, a UAlg reportou a graduação de 1300 estudantes em 2015/16, com a seguinte distribuição:
a) Por nível de formação: 1.º ciclo – 918; mestrado integrado – 50; mestrado integrado (parte terminal) – 30; 2.º ciclo – 256; 3.º ciclo – 46.
Não considerando o 3.º ciclo, a percentagem de graduados no número de anos de duração dos ciclos de estudos foi 48,2%, com a seguinte distribuição: a) Por nível de formação: 1.º ciclo – 53,3%; mestrado integrado – 42,0%; mestrado integrado (parte terminal) – 100,0%;2.º ciclo – 33,6% (o reduzido valor resulta da dificuldade em discutir até ao final de dezembro todas as teses/projetos entregues até setembro).
Por subsistema de ensino, no universitário a % de graduados no nº de anos de graduação é de 47,6%, menor do que a obtida no politécnico – 52,0%
A duração média para obtenção do grau de doutor foi de 5,2 anos. Para as restantes formações os tempos médios para conclusão dos curso são os seguintes:
a) Cursos de 1.º ciclo de 3 anos: 3,8 anos (+26,7%)
b) Cursos de 1.º ciclo de 4 anos: 4,5 anos (+12,5%)
c) Mestrado integrado (5 anos): 5,6 anos (+12,0%)
d) Mestrado integral – parte terminal (4 anos): 4,0 anos (+0,0%)
e) Cursos de 2.º ciclo (2 anos): 2,8 anos (+40,0%)

Por outras palavras, os cursos de 2º ciclo são os que apresentam maiores atrasos na conclusão dos cursos. Tendo a CAE colocado esta questão, foi respondido que uma parte deste atraso é devido aos atrasos de marcação das provas finais de arguição da tese.
No entanto, a instituição decidiu desde já avançar com a Gabinete de Apoio à Inovação Pedagógica, sublinhando também que o SIMEA – Sistema Integrado de Monitorização do Ensino e Aprendizagem – inserido no Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, pode trazer melhorias significativas desta situação. Também existem apoios para os mais carenciados para diminuir o abandono, para além da Ação Social.
No final de cada ano letivo o Diretor de cada um dos Cursos deverá elaborar um relatório de autoavaliação que enviará aos Presidentes dos Conselhos Pedagógicos e Científicos para análise.
O relatório de auto-avaliação refere a existência de um Gabinete de Apoio ao Estudante, um serviço de Consultas Psicológicas, para além do Provedor do estudante, para auxiliarem os alunos e promoverem o seu sucesso escolar.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. **A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:**
Sim
A5.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Nos cursos do 1º ciclo, desde o 1º ano, todos os estudantes do 1º ciclo aprendem a fazer pesquisa sistemática de informação em bases de dados, de recolha, tratamento e análise de dados, aspetos de natureza ética, metodológica e deontológica no âmbito da investigação e estratégias e metodologias de comunicação escrita e oral dos resultados de investigação. Nos cursos TeSP é utilizada a mesma estratégia. Em algumas UO, como é o caso do DCBM e da FCT, as UC com aulas práticas incluem atividades laboratoriais onde são realizados trabalhos relacionados com atividades em desenvolvimento nos Centros de Investigação.
Uma prática comum a todos os cursos de 1º ciclo, orientada para os estudantes dos últimos anos, é a implementação de projetos de pequena dimensão, relacionados com as atividades das unidades de investigação ou com projetos em desenvolvimento no âmbito das UO. Em algumas das áreas de ensino os cursos de 1º ciclo incluem no seu plano curricular UCs de seminário ou de investigação aplicada onde são desenvolvidos pequenos projetos em cooperação com entidades externas.
Esta prática aplica-se também à UC de estágio em cursos do subsistema politécnico. Algumas UO do subsistema universitário proporcionam aos estudantes do 1º ciclo a possibilidade de realização de estágios voluntários de verão, realizados nos centros de investigação. Nas UO do subsistema politécnico a integração de estudantes em projetos de investigação aplicada, nomeadamente no âmbito de pedidos externos de prestação de serviços, é uma prática habitual.
A Biblioteca da UAlg tem um Plano de Formação sobre Pesquisa de Recursos Bibliográficos Eletrónicos, para estudantes de 1º ano/1º ciclo e para estudantes do 2º e 3º ciclos. Em 2016 foram realizadas 48 sessões para 908 estudantes do 1º ciclo.
De acordo com o que nos foi comunicado em reunião presencial, o contacto dos estudantes com a investigação é um dos aspetos monitorizado pelo SIMEA, através dos questionários aplicados aos responsáveis por UC e aos diretores de curso.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. **A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**
Sim

A5.4.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Segundo o Relº de Auto-avaliação (ponto A8.4), "O Gabinete Alumni e Saídas Profissionais (GASP) integra os serviços de apoio geral da UAlg, sendo tutelado por um elemento da equipa reitoral. Compete ao GASP: orientar os estudantes e diplomados para inserção no mercado de trabalho; organizar atividades que visem a promoção da empregabilidade; gerir, coordenar e divulgar os protocolos no âmbito das saídas profissionais; recolher informação sobre aspetos relacionados com a entrada no mercado de trabalho; acompanhar o trajeto profissional dos diplomados."
A nível institucional, os estudantes têm acesso a um Portal de Emprego (http://emprego.ualg.pt/procurar-trabalhoemprego/canal/4171/canal_destacado/0) onde se encontram disponíveis ofertas de emprego, algumas das quais exclusivas para estudantes da UAlg. O acesso ao Portal exige registo prévio, validado pelo GASP, quer para estudantes quer para empresas. Desde 2016 que se tem organizado uma Feira de Emprego, intitulada UAlg Careers Fair. Tanto os estudantes como as empresas estão satisfeitos com os resultados, tendo aumentado o nº de empresas de 24 em 2016 para 34 em 2017.
Ao longo do ano letivo são desenvolvidas diversas iniciativas de capacitação dos estudantes para a inserção no mercado de trabalho (ex.: Ações de formação: Marketing Pessoal; Job Party; Como preparar um CV que faz a diferença?; Missão 1º emprego, Start & Up, especial empreendedorismo; Desenvolvimento de SoftSkills; Palestra: Responsabilidade Social e o Recrutamento).
Através do programa de Mentoria alumni, é oferecida aos atuais estudantes a possibilidade de beneficiarem do apoio de um diplomado que, entre outros aspetos, os orienta em termos de preparação para a inserção no mercado de trabalho e criação de "networking".
A partir de 2015 foi iniciada uma recolha anual de informação com o objetivo de conhecer a inserção no mercado de trabalho dos diplomados 18 meses após a conclusão do curso.
Assim, para os Diplomados de 2014/15 (957 respostas, taxa de resposta de 68,3%) verificou-se haver 7,2% de desempregados 18 meses após a conclusão do curso.

A6. O corpo docente

A6.1. **A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**
Em parte
A6.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UAlg tem um corpo docente adequado, em função da sua dimensão e número de alunos.
No subsistema universitário existem 258,2 docentes doutorados ETI (correspondendo a 83,6% do total em ETI deste subsistema: 308,9 ETI), 253 (98,0%) em DE ou a TI e 5,2 ETI (2,0%) a TP. Destes, 246 são docentes de carreira doutorados, correspondendo a 96,8% do total de docentes de carreira (254).
No subsistema politécnico existem 140,3 docentes doutorados ETI (correspondendo a 49,7% do total de ETI:282,3),138 (98,4% do total de doutorados) em DE ou a TI e 2,3 (1,6% do total de doutorados) a TP. Destes, 133 são docentes de carreira doutorados, correspondendo a 67,2% do total de docentes de carreira (198).
À exceção do DCBM e da ESSUAlg, todas as outras UOs cumprem a regra de não serem ultrapassadas as percentagens de 33 e 30% de docentes convidados, respetivamente para o subsistema universitário e politécnico. O ensino em áreas da Saúde justifica, pelo menos parcialmente, dada a necessidade de prática clínica, este não cumprimento da norma geral.
Se se considerar adequado analisar a obediência ao estipulado nos Estatutos da Carreira Docente, relativamente ao subsistema politécnico, para a UAlg a percentagem professores adjuntos é de 85,9% e 14,1% é percentagem de professores coordenadores, não existindo atualmente docentes com a categoria de Professor Coordenador Principal. Verifica-se que ainda não são cumpridos os requisitos legais (RJIES) no que diz respeito ao número mínimo de Especialistas embora se encontre

próximo desse valor.
Verifica-se também um envelhecimento generalizado do Corpo docente, nos 2 subsistemas. Esta situação pode vir a ser um sério problema, na medida em que se prevê que, a partir de 2018, parte dos 54 professores que atingirem a idade mínima da reforma solicitará a aposentação e que 67 professores se jubilarão entre 2019 e 2026. É pois necessário e urgente elaborar um plano de promoções e de rejuvenescimento dos quadros.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. **A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:**
Em parte
A7.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A investigação realizada é efetuada no seio dos Centros de Investigação avaliados positivamente pela FCT (UI) e nos Centros de Estudos e Desenvolvimento (CED), que constituem as Unidades de Investigação da UAlg (UI).
A Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada (UAIC) agrega um conjunto de valências de suporte à investigação e disseminação do conhecimento, apoiando os investigadores e as suas equipas na preparação das candidaturas e durante a execução administrativa e financeira dos projetos.
Na transferência de conhecimento a UAIC apoia a proteção das invenções através de mecanismos da propriedade industrial e a criação de empresas, promovendo o empreendedorismo. A UAIC dispõe de procedimentos estabelecidos (INV_P01aINV_P605; Anexo 6do MQUAlg v.2.0). A sua estrutura de gestão tem um Coordenador Técnico (equiparado a Diretor de Serviços) e um Conselho de Investigação (CI), apoiados pelas divisões de 1) Informação e Estatística; 2) Programas e Projetos e 3) Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (CRIA). O CI é presidido pelo Vice-reitor para a investigação e integra um representante de cada UI, um representante dos dois subsistemas de ensino (politécnico e universitário), o Coordenador Técnico e um representante dos Serviços Académicos (SAC).A composição deste Conselho promove, entre outros aspetos, a interdisciplinaridade na I&D e na formação pós-graduada.
Na lista das medidas elencadas pela UAIC para potenciar a investigação científica, não aparece qualquer referência ao impacto que essas medidas têm tido na melhoria da atividade científica, como, por exemplo, o aumento do nº de projetos nacionais e internacionais, o aumento de publicações científicas e/ou do fator de impacto, o aumento dos prémios nacionais e internacionais, o aumento de patentes, entre outros indicadores.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**
Em parte
A7.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Grupo de Trabalho para as atividades de extensão é coordenado pelo Vice-reitor para a Comunidade e integra um representante de cada UO e do DCBM. Tem como incumbências promover o diálogo e desenvolvimento de relações com a comunidade, orientar as atividades de extensão para o desenvolvimento regional, fomentar a interdisciplinaridade e a associação da

extensão ao ensino e à investigação e aumentar a participação dos estudantes nestas atividades. Para o efeito estabeleceu um plano de atividades para o período de 2014 a 2017, que contribui para a concretização do Plano Estratégico.
Este item parece no seu todo pouco ambicioso. É de sublinhar que as políticas de prestação de serviços à comunidade serão tanto mais eficazes quanto mais forem encaradas numa perspetiva de vantagem mútua. Além disso, nada se menciona quanto à divulgação cultural como uma forma de atrair a população para as atividades da UAlg.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. **A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**
Em parte
A7.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Despacho Reitoral RT.012/2013 estabelece o conceito de prestação de serviços na UAlg, os princípios da sua realização, os procedimentos da sua formalização, bem como medidas de incentivo à participação dos docentes em atividades geradoras de receitas.
No relatório de Auto-avaliação refere-se um elenco de medidas a implementar para aumentar as receitas próprias, não havendo nenhum valor numérico a suportar as atividades (por exemplo, quais são os resultados económicos da atividade do Centro de Línguas da UAlg ?). Saliente-se ainda que a captação de receitas próprias pode não implicar a entrada de numerário na UAlg, podendo ser efetiva por meio da troca de serviços.
Se bem que a preocupação exista, estas atividades parecem ainda muito longe de terem atingido a intensidade desejável na maioria das UO's.
De facto, a captação de receitas próprias provém essencialmente das propinas.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**
Em parte
A8.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UAlg é membro do CRUP e da FUP e membro convidado do CCISP.
Colabora com praticamente com todas as universidades nacionais e com vários Institutos de Investigação de referência (por exº, ITQB, IPATIMUP, IMM, IBMC, ICETA, etc).
Tem em curso várias parcerias em projetos de investigação.
Estranha-se, no entanto, que não estejam devidamente identificadas parcerias entre as UOs do subsistema Politécnico da UAlg com unidades nacionais do subsistema politécnico e do subsistema universitário. Estranha-se igualmente que não sejam mencionados alguns projetos em que a UAlg é a entidade líder.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**
Sim
A9.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UAlg foi a primeira Universidade Portuguesa a coordenar cursos conjuntos Erasmus Mundus reconhecidos pela Comissão Europeia (CE) como exemplos de excelência no Ensino Superior

Europeu. O avanço nesta área pode ser comprovado pelo recente reconhecimento pela CE do mestrado Chemical Innovation and Regulation (ChIR,www.emmcchir.org), pela renovação por um segundo período de 5 anos do mestrado Quality in Analytical Laboratories (EMQAL, www.emqal.org), e por um terceiro período do mestrado em Water and Coastal Management (WACOMA). É de
notar que no estudo piloto de acreditação de cursos conjuntos JOQAR (http://ecahe.eu/w/index.php /JOQAR_2010-2013) a UAlg pertenceu a dois dos quatro Consórcios avaliados, sendo a instituição coordenadora num (EMQAL) e parceira noutro (EMBC), obtendo excelentes resultados.
Os mestrados IMBRSea (www.imbrsea.eu), EMMECC NURSING (www.masternursing.eu), bem como os doutoramentos Erasmus Mundus Marine and Coastal Management-MACOMA e Marine Ecosystem Health & Conservation - MARES (www.mares-eu.org) são mais exemplos dos avanços da UAlg no âmbito de cursos conjuntos europeus de excelência.
A UAlg tem estabelecido redes de intercâmbio de estudantes, docentes, investigadores e funcionários com a EU e com países terceiros, aproveitando as oportunidades de financiamento disponíveis no Programa Erasmus+. Foi uma das dez primeiras universidades portuguesas a ganhar financiamento para projetos de redes Erasmus+ International Credit Mobility. Mais recentemente, coordena o consórcio de Universidades Portuguesas Mare Nostrum (marenostrum.ualg.pt) para intercâmbio com instituições no Norte de África, e participa no consórcio Merging Voices(mergingvoices.unl.pt) para a Ásia. A UAlg participa ainda em Consórcios de estágios em intercâmbio Europeu como o AETC na área de Hotelaria e Turismo (www.erasmus-aetc.com), OutCome em energias renováveis e Ciências do Mar, e o Al SUD em todas as áreas.
O GRIM (Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade) tem as atribuições mais diretamente relacionadas com a internacionalização. Para além da coordenação ou apoio administrativo das atividades descritas acima, o GRIM coordena a atividade das redes Fulbright e Euraxess na UAlg; garante a dinamização e acompanhamento dos programas de visita de delegações estrangeiras; a preparação e concretização de protocolos de cooperação de âmbito internacional; a promoção da mobilidade internacional da comunidade académica; o apoio aos estudantes estrangeiros na UAlg, nomeadamente através do acompanhamento dos procedimentos de formalização da sua aceitação pelas UO e UI; a coordenação das ações de acolhimento de docentes, não docentes e investigadores estrangeiros.
Julgamos que neste domínio os resultados atingidos são já muito satisfatórios. Em relação às políticas de internacionalização, a UAlg é uma das instituições de vanguarda, sendo uma das suas áreas de excelência.

A10. Instalações

A10.1. **A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:**
Em parte
A10.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
De acordo com ao Relº de Auto-avaliação:
“A UAlg está geograficamente distribuída por quatro campi e uma estação experimental: Campus da Penha, Campus de Gambelas, Campus da Saúde e Estação Experimental do Ramalhete, localizados no Concelho de Faro e o Campus de Portimão.
O Campus da Penha situa-se na cidade de Faro e ocupa uma área aproximada de 14 hectares. O Campus de Gambelas tem uma área aproximada de 20 hectares, situa-se a 6Km da cidade de Faro e a 2 do Aeroporto Internacional de Faro.
O Campus da Saúde está situado numa das entradas da cidade de Faro, encontrando-se aí instalada a Escola Superior de Saúde. Este Campus tem uma área aproximada de 11,5 hectares e um único edifício de 3 pisos. O Campus de Portimão situa-se em Portimão, encontrando-se aí instalado o Pólo

da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo. Trata-se de um edifício de 1913, propriedade do Município de Portimão. A Estação Experimental do Ramalhete situa-se no Parque Natural da Ria Formosa, junto ao Aeroporto Internacional de Faro, acomodando uma estação de investigação de ciências do mar."

O estado atual das instalações deixa muito a desejar. Com efeito, foi unânime a opinião dos entrevistados, a exemplo do que foi escrito no Relº de Auto-avaliação:

"A idade do parque edificado implica grandes investimentos para os quais não tem havido verbas disponíveis. A manutenção preventiva e corretiva tem sido fortemente condicionada pela contenção orçamental a que a Universidade está sujeita. A nível de infraestruturas gerais no Campus da Penha é prioritária a substituição das condutas gerais de abastecimento de água potável e de incêndio exterior.

Nos edifícios mais antigos as intervenções mais relevantes têm sido feitas nas coberturas, dado que os problemas de infiltrações são recorrentes, porém há ainda muito trabalho por realizar. É necessário reabilitar a nível estrutural os quatro edifícios mais antigos do Campus da Penha e consolidar os revestimentos pétreos exteriores dos edifícios do Campus de Gambelas…"

Finalmente, os estudantes entrevistados sublinharam a necessidade de haver mais repetidores de wi-fi para melhorar o acesso à Internet.

A11. Serviços de ação social

A11.1. **São assegurados serviços de ação social:**

Sim

A11.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A Universidade dispõe de Serviços de Ação Social, aos quais compete a execução da política de ação social, sendo, nos termos de legislação própria, dotados de autonomia administrativa e financeira, com regulamento orgânico, orçamento e pessoal próprios.

Para além dos Serviços de refeições e de alojamento existe um conjunto alargado de intervenções dos SASUalg, nomeadamente:

- Fundo de Apoio Social (FAZ), que tem várias funções tais como apoios específicos aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, promovendo condições que permitam a sua frequência escolar; contribuir para o combate ao abandono escolar, atribuindo subsídios de emergência aos estudantes que se encontrem em situação de carência económica;
- Promoção de experiencias de formação complementar em contexto real de colaboração, proporcionando a aquisição e desenvolvimento de competências transversais. Prestação de consultas de medicina de clinica geral, enfermagem, apoio psicológico e nutrição.
- Apoio na gestão e dinamização das atividades desportivas e culturais dirigidas aos estudantes e comunidade académica

Em 2016, o orçamento global dos SASUAlg foi de 2692215€, dos quais 1262120€ foram verbas do Estado.

A descrição das atividades dos SASUalg está publicada no Portal da UAlg. A CAE consultou essa informação, que está devidamente detalhada, incluindo os Relatórios de Gestão de 2015 e 2016.

A título de exemplo, o nº de camas oferecido totaliza 543, tendo estado ocupadas 487 camas em 2016, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 89,7%. As residências com menor taxa de ocupação são as de Ferragial 16 (64,3%) e a de Portimão (75%).

O nº de refeições servidas nos diversos refeitórios e grills ascendeu a 194387 em 2016, cerca de 2000 mais que em 2015.

Questionados sobre a qualidade dos serviços (alimentação e alojamento) os estudantes consideraram as condições satisfatórias.

Há algumas discrepâncias entre o relatório de atividades dos SASUalg e o relatório de Auto-Avaliação. Por exº, enquanto que em 2016, segundo os SASUalg, o nº de estudantes era de

7836 (Quadro B6.1), no Relº de Auto-Avaliação, em 2016 (Quadro B7) havia um total de 6785 estudantes, uma diferença de 1051 estudantes.

A12. Informação para o exterior

A12.1. **A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**
Em parte
A12.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Citando o Reº de Auto-avaliação:
"A divulgação da informação para o exterior é realizada através do Portal da UAlg (www.ualg.pt). O GCP (Gabinete de Comunicação e Protocolo) é responsável pela gestão da informação disponível no Portal, em articulação com a Reitoria e com o apoio das UO,UI e UF, Serviços e Gabinetes.
No Portal da UAlg é disponibilizada toda a informação relevante sobre a instituição e sobre as atividades que desenvolve no âmbito do ensino e aprendizagem, da investigação e desenvolvimento e da extensão. A informação disponível para consulta das partes externas interessadas inclui a referida na legislação nacional e encontra-se conforme com a nova versão da ESG de 2015 e os referenciais em vigor da A3ES para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade das Instituições de Ensino Superior.
A gestão dos conteúdos e destaques é realizada de acordo com a relevância da informação e/ou atividades em causa para a UAlg e para as partes interessadas. Os canais de divulgação utilizados dependem do público alvo. Além da intranet e do Portal da UAlg são utilizadas outras plataformas digitais, tais como o Facebook, o Twitter, o Instagram, o Youtube, o Linkedin, entre outras."
Para além do sítio da UAlg, são feitas publicações para divulgação da oferta formativa para o exterior.
São ainda desencadeadas várias ações de divulgação de cursos e de carreiras (por exº o Careers Fair).
Saliente-se a qualidade do Portal da Universidade do Algarve (www.ualg.pt) de grande compreensibilidade e acessibilidade, sendo também este um ponto forte a mencionar.
No entanto, não são disponibilizados todos os documentos produzidos no âmbito dos processos de acreditação, havendo só a ligação para o site da A3ES. Assim, não estão cumpridos os Artigos 161º e 162º do RJIES e o Artigo 16º do RJAES.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **UNIVERSIDADE:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
No subsistema universitário, a instituição dispõe de 4 Unidades Orgânicas (3 Faculdades e o DCBM), em áreas diferentes, oferecendo 19 licenciaturas acreditadas das quais, pelo menos 7 são técnico-laborais, mais de 30 ciclos de estudo de mestrado e cerca de 20 ciclos de estudo de doutoramento em 4 áreas diferentes, compatíveis com a missão própria do ensino universitário.
No subsistema politécnico, a instituição dispõe de 4 Unidades Orgânicas (Escolas) em áreas diferentes, oferecendo 23 licenciaturas acreditadas sem condições (2015/16), em 4 áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:
- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Em parte

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UAlg tem um corpo docente adequado, em função da sua dimensão e número de alunos, no que diz respeito à qualificação do mesmo, isto é docente/aluno e doutor/aluno, a nível da Instituição e das suas UOs, tanto no subsistema universitário como no politécnico.
A UA Ualg dispõe de 398,5 docentes doutorados ETI (correspondendo a 67,4% do total dos docentes em ETI), 391 (98,1% do total de doutorados) em dedicação exclusiva (DE) ou a tempo integral (TI) e 7,5 (1,9% do total de doutorados) a tempo parcial (TP). Dos docentes de carreira da UAlg, 83,8% (379) são doutorados.
No subsistema universitário existem 258,2 docentes doutorados ETI (correspondendo a 83,6% do total em ETI deste subsistema: 308,9 ETI), 253 (98,0%) em DE ou a TI e 5,2 ETI (2,0%) a TP. Destes, 246 são docentes de carreira doutorados, correspondendo a 96,8% do total de docentes de carreira (254).
No subsistema politécnico, existem 140,3 Doutorados ETI, 39,7 Especialistas ETI, num total de 180 Doutores+Especialistas (> mínimo de 103,6), ou seja, 77,9% de Doutorados (> mínimo de 15%), 22,05% de Especialistas (< mínimo de 35%).
Verifica-se que ainda não cumpre os requisitos legais (RJIES) no que diz respeito ao número mínimo de Especialistas.
Se se considerar adequado analisar a obediência ao estipulado nos Estatutos da Carreira Docente Politécnica, verifica-se que, globalmente, o subsistema politécnico da UAlg. não cumpre os requisitos legais em termos da percentagem de Professores de carreira.

À exceção do DCBM e da ESSUAlg, todas as outras UOs cumprem a regra de não serem ultrapassadas as percentagens de 33 e 30% de docentes convidados, respetivamente para o subsistema universitário e politécnico. O ensino em áreas da Saúde justifica, pelo menos parcialmente, esta situação, dada a necessidade de prática clínica.
Estipulando os estatutos que no ensino universitário deverá haver um mínimo de 50% de professores associados e catedráticos, não há nenhuma UO de ensino universitário da UAlg que cumpra esta norma.
Relativamente ao subsistema politécnico, para a UAlg estes valores são de 85,9% (conjunto de

professores adjuntos) e 14,1% (percentagem de professores coordenadores), não existindo atualmente docentes com a categoria de Professor Coordenador Principal. Verifica-se que ainda não são cumpridos os requisitos legais (RJIES) no que diz respeito ao número mínimo de Especialistas embora se encontre próxima desse valor.

A15. Observações

A15. **Observações**
Existem os Órgãos previstos na Lei e nos Estatutos, quer a nível da Instituição quer das suas Unidades Orgânicas, estando assegurada a representatividade dos docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes.
O projeto educativo, científico e cultural da Instituição está materializado, havendo órgãos próprios para o implementar. Este projeto é coerente com a natureza mista universitária/politécnica e a missão da Instituição.
Existem os Órgãos previstos na Lei e nos Estatutos, quer a nível da Instituição quer das suas Unidades Orgânicas, estando assegurada a representatividade de todos os intervenientes, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes. Através do Senado, toda a comunidade académica é envolvida na vida da Instituição.
A UAlg tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ), a nível da Instituição e que se encontra em aplicação nas Unidades Orgânicas, embora ainda não esteja certificado pela A3ES.
A UAlg desenvolve uma política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, monitorizando todas as atividades integradas na missão da UAlg tais como a promoção cultural, desportiva e artística, a atividade cientifica e de promoção de conhecimento, entre outras.
A UAlg tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes.
É de salientar que a UAlg apresenta uma taxa de abandono muito elevada. Com efeito, o número de abandonos em 2016/17 representou 18,4% dos estudantes inscritos em 2015/16. Esta é uma das razões fundamentais para a diminuição do nº de estudantes. Questionada a este respeito na visita local, a instituição reconheceu o problema, salientou que há uma parte dos estudantes do 2º ciclo que não querem concretizar a tese de Mestrado (caso algo frequente com os estudantes de informática, embora esta não seja a causa principal do elevado abandono escolar).
A UAlg adota várias medidas para promover o contacto dos estudantes desde os primeiros anos com a investigação.
Para a inserção no mercado de trabalho, os estudantes têm acesso a um Portal de Emprego e a UAlg organiza com empresas uma Feira de Emprego, intitulada UAlg Careers Fair. Ao longo do ano letivo são desenvolvidas iniciativas de capacitação dos estudantes para a inserção no mercado de trabalho e, a partir de 2015, foi iniciada uma recolha anual de informação para aferir a inserção no mercado de trabalho dos diplomados 18 meses após a conclusão do curso.
Embora o Corpo Docente esteja, no seu conjunto, adequado às solicitações, o que está indicado no ECDU não está a ser seguido, não havendo nenhuma Unidade Orgânica de ensino universitário que cumpra a norma de haver um mínimo de 50% de Professores Catedráticos e Associados. No caso do subsistema politécnico não existem atualmente docentes com a categoria de Professor Coordenador Principal. Verifica-se que ainda não são cumpridos os requisitos legais (RJIES) no que diz respeito ao número mínimo de Especialistas, embora esse valor esteja próximo de ser atingido. A oferta formativa é adequada à missão das Unidades Orgânicas do subsistema politécnico e enquadra-se no Plano Estratégico da UAlg. Está organizada (ainda com excepção da ESEC e da ESS) numa fileira de formação contemplando dois ou três níveis académicos (a maior parte dos CTeSP teve início muito recentemente).
Constata-se um envelhecimento generalizado do Corpo docente, nos 2 subsistemas. Esta situação pode vir a ser um sério problema, na medida em que se prevê que, a partir de 2018, parte dos 54

professores que atingirem a idade mínima da reforma solicitará a aposentação e que 67 professores se jubilarão entre 2019 e 2026. Face ao desaparecimento, a curto/médio prazo de cerca de 120 docentes de carreira (cerca de 30% dos efetivos), é necessário e urgente elaborar um plano de progressões na carreira e de rejuvenescimento dos quadros.
Quanto à investigação científica, esta é uma atividade bastante consolidada na UAlg embora haja disparidades entre as UOS e mesmo dentro das UOs. A Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada (UAIC) agrega um conjunto de valências de suporte à investigação e disseminação do conhecimento, apoiando os investigadores e as suas equipas na preparação das candidaturas e durante a execução administrativa e financeira dos projetos.
Embora haja da parte da UAlg, políticas de prestação de serviços à comunidade, há alguma indefinição na descrição das atividades, havendo ainda muito a fazer. Por exemplo, embora se faça referência ao Centro de Línguas, não se indicam a que nível linguístico são dados os cursos, quantas pessoas os frequentaram, a regularidade da oferta e quais são os benefícios económicos da parte da UAlg, e o impacto do ensino informal de línguas na comunidade.
A captação de receitas próprias, ao que tudo indica, é sobretudo proveniente das propinas.
Em relação às políticas de colaboração nacional, comparando com o que se faz no subsistema universitário, parece haver um défice de colaboração ao nível do subsistema politécnico ou, pelo menos não são especificadas o nível nem as temáticas das colaborações. Ao invés, as políticas de internacionalização são boas nos 2 subsistemas, podendo considerar-se ser este um ponto forte da UAlg.
As instalações são um ponto fraco da UAlg. Há muito edifícios com necessidade de intervenção. No que respeita a outras infraestruturas, os estudantes sublinharam a necessidade de reforço da rede WI-FI. exterior.
Em geral, os utentes dos Serviços de Ação Social manifestam-se satisfeitos.
Na Informação para o Exterior, para além das notas de imprensa, o Portal da UAlg é de boa qualidade, salientando-se a acessibilidade, a legibilidade e a quantidade de informação disponível. No entanto, não são disponibilizados todos os documentos produzidos no âmbito dos processos de acreditação, havendo só a ligação para o site da A3ES. Assim, não estão cumpridos os Artigos 161º e 162º do RJIES e o Artigo 16º do RJAES.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. **Adequação da oferta educativa**
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.
A FCT oferece 8 Licenciaturas e 4 mestrados integrados; 17 mestrados, dos quais 4 são Erasmus Mundus e 10 doutoramentos - 1 em associação c/ U. Évora), 1 é doutoramento Europeu (Ciências do Mar) e 1 é um doutoramento Erasmus Mundus (Gestão Marinha e Costeira).
Os cursos da FCT inserem-se nas 2 das áreas temáticas definidas no programa estratégico da UAlg para 2014-2017 - Mar, e Saúde e Bem-Estar. Na área do Mar, uma área muito consolidada, a FCT oferece uma linha específica de formação em Biologia Marinha e Ciências do Mar, que inclui cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento.

A FE oferece 3 Licenciaturas , 11 Mestrados, 7 Mestrados em língua portuguesa e 4 Mestrados em língua inglesa: Tourism Economics and Regional Development, Tourism Organizations Management Financial Economics; Management; ; 4 Programas de Doutoramento: Turismo; Gestão da Inovação e do Território, Métodos Quantitativos Aplicados à Economia e à Gestão e Ciências Económicas e Empresariais. Todos os ciclos de estudo foram acreditados pela A3ES por um período de 6 anos, com

exceção de Gestão de Marketing que foi acreditado por 3 anos.
Nas reuniões havidas durante a visita, a CAE esclareceu as discrepâncias detetadas no RAA. A FE tem uma oferta sólida no que diz respeito às licenciaturas e uma oferta diversificada de mestrados e pós-graduações que vai sendo ajustada de acordo com o mercado. Os mestrados em Contabilidade, Gestão Empresarial, Gestão em Unidades de Saúde e Finanças Empresariais apresentam níveis de inscrições elevados, em particular os 3 primeiros. Nos restantes cursos de mestrados o nº de inscritos é baixo. Nos programas de doutoramento destacam-se os de Turismo e de Ciências Económicas e Empresariais.

A oferta educativa da FCHS é adequada à missão das Unidades Orgânicas e enquadra-se no Plano Estratégico da UAlg. São oferecidos 6 cursos de 1º ciclo, 13 cursos de 2º ciclo (dos quais 3 em parceria com outras UOs da UAlg e 1 em parceria com a Univ de Lisboa e o Campo Arqueológico de Mértola) e 6 formações de 3º ciclo (dos quais 1 em parceria com a Univ de Coimbra e 1 com a Univ Aberta). Todos os cursos estão acreditados por 6 anos, com exceção do curso de Artes Visuais, acreditado por 1 ano em 2017.

A oferta educativa do DCBM é adequada à missão das Unidades Orgânicas e enquadra-se no Plano Estratégico da UAlg. Concretamente, é oferecida uma 1 licenciatura de 1º ciclo, Ciências Biomédicas, acreditada preliminarmente, 1 Mestrado Integrado em Medicina, acreditado por 1 ano, 1 Mestrado Integrado em Ciências Biomédicas, acreditado preliminarmente, 1 Mestrado em Oncobiologia – Mecanismos Moleculares do Cancro, acreditado por 6 anos, 1 Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, acreditado preliminarmente. Quanto ao 3º ciclo, são oferecidos 2 cursos, o Doutoramento em Mecanismos de Doença e Medicina Regenerativa, acreditado por 6 anos, e o Doutoramento em Ciências Biomédicas, acreditado preliminarmente.

A oferta formativa no Subsistema Politécnico adequa-se à missão das Unidades Orgânicas e enquadra-se no Plano Estratégico da UAlg. Está organizada (ainda com exceção da ESEC e da ESS) numa fileira de formação contemplando 2 ou 3 níveis académicos (a maior parte dos CTeSP teve início muito recentemente). Tendo em consideração o ano letivo de 2015/16, a nível da oferta de cursos de TeSP, a ESGHT e o ISE destacam-se garantindo uma boa procura (menor no caso do ISE). As restantes Escolas não oferecem ainda CTeSP;

A ESEC oferece 6 cursos de licenciatura (2 acreditados com condições por 1 ano) e 10 cursos de mestrado (2 acreditados condicionalmente por 3 e 2 anos respectivamente). Em geral, as licenciaturas têm boa procura. As licenciaturas que indicam um número de inscritos no 1º ano inferior ao número de vagas são a de Imagem Animada e de Educação Básica (18 em 25 e 22 em 24). Por outro lado, algumas das restantes licenciaturas indicam um nº de admissões muito superior ao nº de vagas o que pode causar problemas (nº de turmas e de docentes). Apenas o mestrado em Educação Pré-Escolar admitiu mais alunos do que o número de vagas. O mestrado em Educação Especial consegue preencher pouco mais de 50% das vagas. Os restantes mestrados não ofereceram vagas ou tiveram um muito baixo nº de inscritos. Nestes cursos, as taxas de sucesso são muito baixas. Globalmente, a empregabilidade é razoável (54,4% na área de formação).

A ESGHT oferece 4 CTeSP, 8 licenciaturas e 4 mestrados, todos acreditados sem condições. Apenas a licenciatura em Gestão (Portimão – regime noturno) mostra baixo número de inscritos. Algumas das licenciaturas indicam um nº de admissões muito superior ao nº de vagas o que pode causar problemas. Os mestrados que abriram vagas mostram um bom nº de inscritos. O sucesso escolar nos cursos de Turismo e Gestão de Portimão é baixo. Nos mestrados, a taxa de sucesso é baixa nomeadamente em Fiscalidade. A empregabilidade é razoável (57,7% na área de formação).

A ESS oferece 7 licenciaturas, sendo 5 acreditadas sem condições, e 2 mestrados também

acreditados sem condições. Só a licenciatura em Ortoprotesis mostra fraca procura. A procura dos 2 mestrados é também baixa (menos de 50% num e menos de 30% no outro). A taxa de sucesso destes mestrados é nula em 2015/16. A empregabilidade é relativamente boa (67,6% na área de formação).
O ISE oferece 11 CTeSP, 6 licenciaturas e 7 mestrados, todos acreditados sem condições. Só indica 1 mestrado não acreditado. Esta informação indica que o ISE apresenta um bom histórico de acreditações. Algumas licenciaturas e mestrados mostram baixa procura (nomeadamente a lic em Eng. Civil e o mestrado em Tecnologia dos Alimentos). A instituição reconhece que, em geral, as licenciaturas e os mestrados mostram baixas taxas de sucesso. A empregabilidade é relativamente boa (61,1% na área de formação).

B1.2. **Estudantes**
Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.
Globalmente a FCT perdeu em 3 anos 108 alunos. O nº de alunos de licenciatura aumentou de 730 em 2013/2014, para 765 em 15/16. Nos mestrados integrados houve redução de 347 para 266 alunos. Os mestrados baixaram de 246 para 213 alunos. O nº de alunos de doutoramento passou de 120 em 2013/2014 para 91 em 15/16. Daqui se conclui que só as licenciaturas viram subir o nº de estudantes, ainda que de forma ligeira (35 alunos em 3 anos, menos de 5%). Destacam-se as licenciaturas em Eng Informática e em Biologia Marinha com o maior nº de alunos, seguidas da Biologia Marinha. A Biotecnologia aumentou o nº de alunos de 65 em 2013/2014 para 79 em 15/16. As restantes licenciaturas sofreram um decréscimo pouco acentuado.
Nos mestrados integrados destaca-se o de Ciências Farmacêuticas, que inclui no seu plano curricular os 2 ciclos de estudos. Os restantes Mestrados Integrados têm vindo a perder alunos.
No 3º ciclo, é de realçar o doutoramento em Ciências do Mar da Terra e do Ambiente, com um nº de inscritos em 2015/2016 de 39 estudantes. Para além deste doutoramento são de referir pelo nº de inscritos os de Eng. Informática e de Ciências Biológicas.
Como foi referido em B1.1 a oferta educativa deverá ser repensada, com particular ênfase, nos mestrados integrados e mestrados.
Em 2014/15 o nº de alunos da FE diminui em todos os ciclos. Em 2015/16 as licenciaturas mantiveram o mesmo nº de alunos do ano anterior, enquanto que nos mestrados e nos programas de doutoramento se observou uma recuperação de alunos.
Em 2015/16, a FCHS tinha 694 estudantes (541 nas licenciaturas, 86 nos mestrados e 67 nos doutoramentos). No 1º ciclo dos cursos do DAH (departamento de Artes e Humanidades), a maioria dos estudantes ingressa pelo regime geral de acesso, havendo também estudantes provenientes do concurso para maiores de 23 anos e do concurso especial para estudantes internacionais. À parte o curso de Línguas Modernas, que não funcionou entre 2013/14 e 15/16, todos os cursos de 1º ciclo tiveram uma procura regular, próxima das vagas oferecidas ou ultrapassando a oferta.Relativamente aos 2º ciclos, destacam-se pela positiva os Mestrados em Psicologia Clínica e em Psicologia da Educação. O Mestrado em Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia ofereceu metade do nº de vagas dos Mestrados anteriores. Quanto ao 3º ciclo, o doutoramento em Psicologia teve uma procura significativa desde o seu início. Nos últimos 3 anos, as 8 vagas foram sempre preenchidas. O doutoramento em Média-Arte Digital teve um boa procura nos anos 13/14 e 14/15, mas não abriu vagas em 15/16. Ciências da Linguagem teve só 4 inscrições em 3 anos letivos. Literatura tem tido uma procura de 2 a 3 candidatos por ano.
No DCBM, os candidatos à licenciatura em Ciências Biomédicas superam o nº de vagas oferecidas. No 2º ciclo, o Mestrado em Ciências Biomédicas teve uma quebra em 2014/15 e não abriram vagas em 2015/16. O Mestrado em Oncobiologia - Mecanismos Moleculares do Cancro, teve baixa procura em 2014/15, mas recuperou para o nível de 2013/14 em 15/16. No Mestrado Integrado em Medicina, as vagas oferecidas (48) têm sido totalmente preenchidas. No 3º ciclo, o doutoramento em C. Biomédicas tem uma procura baixa, ao contrário do doutoramento em Mecanismos da Doença e Medicina Regenerativa que, nos anos letivos entre 2013/14 e 15/16, em 36 vagas oferecidas, foram

preenchidas 32.
O nº de inscritos em cursos de 1º ciclo e Mestrados Integrados subiu de 307 alunos em 2014/15 para 326 em 15/16; a nível de 2º ciclo houve uma ligeira diminuição de 47 para 46 alunos inscritos e os alunos inscritos de 3º ciclo subiram de 41 para 47, perfazendo um total de 419 inscritos em 2015/2016 face aos 395 no em 14/15.

No subsistema politécnico, em termos globais, a procura encontra-se relativamente estável nos últimos 3 anos. Note-se que o RAA não disponibiliza dados que permitam uma adequada análise da evolução do nº de alunos ao longo dos últimos anos salvo os que constam das tabelas das unidades orgânicas. Cerca de 60% dos alunos são da região de Faro e 70% dos inscritos são-no através do CNA. O abandono escolar é muito elevado, merecendo especial atenção.
Na ESEC, as licenciaturas e os mestrados mostram alguma estabilidade do número total de alunos.
Na ESGHT, as licenciaturas e os mestrados têm mantido alguma estabilidade na procura verificando-se apenas uma muito ligeira diminuição do número total de inscritos nos mestrados.
Na ESS, as licenciaturas indicam uma tendência para uma diminuição da procura, nos últimos 3 anos. Os mestrados mostram também decrescimento da procura embora exista um ligeiro crescimento do número total de inscritos (por acumulação dado não haver ainda nenhum diplomado).
No ISE, nota-se uma tendência para a redução do nº total de alunos em ambos os ciclos de estudo, ao longo dos últimos 3 anos, embora não seja muito acentuada. A necessidade da Matemática e da Física são dissuasores da procura. Consegue o preenchimento das vagas através dos meios alternativos (maiores de 23, mobilidade, estudantes internacionais, etc.).
Julga-se que a oferta recente de CTeSP irá conduzir a um aumento do número de alunos em todas as UO do subsistema politécnico.
É interessante a observação prestada à CAE sobre o abandono escolar, culpando as portagens da Via do Infante como causadoras de uma boa parte desse abandono.

B1.3. **Diplomados**
Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.
Na FCT, o nº de diplomados cresceu de 179 em 2013 para 260 em 2015/2016, tendo atingido o máximo de 264 diplomados em 2014/2015. Nas licenciaturas destaca-se a de Biologia Marinha com um nº de diplomados crescente, 29 em 2013/2014 para 35 em 2015/2016, seguida da Engenharia informática com 25 diplomados em 2015/2016. Nos mestrados integrados destaca-se o de Ciências Farmacêuticas com 31 diplomados em 2015/2016. Os restantes mestrados (sem 1º ciclo) têm um nº de diplomados baixo, pois diminuíram de 2014/2015 para 2015/2016. Biologia Marinha apresentou o maior número de diplomados, 16 em 2015/2016. Em 2014/15 diplomaram-se neste curso 27 alunos. Os restantes cursos têm um nº de diplomados em 2015/16 ainda mais baixo. No Mestrado de Arquitetura Paisagística em 2015/16, 8 alunos concluíram o mestrado. Os restantes Mestrados tiveram ainda menos diplomados. O nº total de estudantes que obtiveram o doutoramento passou de 24 em 2013/2014 para 16 em 2014/2015 e 21 em 2015/2016. Destes destaca-se o de Ciências do Mar da Terra e do Ambiente com 11, 10 e 12 doutorados em 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.
A percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área dos ciclos de estudos foi de 63,8 %.

Na FE, a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área dos ciclos de estudos foi de 52,6 %. A percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos foi de 91 %.
O sucesso escolar na FCHS varia com as formações. Note-se que se destacam pelo baixo sucesso formativo as licenciaturas em Património Cultural e Arqueologia, de Línguas e Comunicação e de

Línguas, Literaturas e Culturas.
Algumas das ofertas de 2º ciclo merecem reflexão. No caso do Mestrado em Ensino de Português e Inglês no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, houve claramente um substancial nº de abandonos. Também se verificou um grande nº de abandonos no Mestrado em Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia. No mestrado em História e Patrimónios não houve nenhum diplomado no período em análise.
Relativamente às formações de 3º ciclo diplomaram-se no período entre 2013/14 e 2015/16, 34 estudantes num conjunto de 98 inscritos, uma taxa de sucesso de 34,7%. Esta é uma taxa de sucesso muito boa, considerando que o valor esperado para uma formação de 3º ciclo é de 33,33%.
Sendo a percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos de 87,3%, a empregabilidade na área da formação á relativamente baixa (48,9%).
No DCBM, a % de diplomados da licenciatura em Ciências Biomédicas tem subido, passando de 22% do total de inscritos em 2013/14 para 31% em 15/16. As 4 edições do Mestrado Integrado em Medicina (MIM-UAlg) apresentam uma elevada % de graduações em relação ao nº de alunos inscritos em cada edição (até agora sempre superior a 90% em todas as edições).
Quanto aos Doutoramentos, em 2013/14 o DCBM contou com 4 diplomados, 9 em 2014/2015 e 5 em 2015/16.
A % de diplomados que obtiveram emprego até um 1 depois de concluído o ciclo de estudos foi de 91.9%. A % de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos foi de 79%.
No subsistema politécnico, em todos as escolas e em especial nos 2º ciclos de estudo, o número de diplomados corresponde a uma baixa taxa de sucesso escolar.

Relativamente ao Subsistema Politécnico, em todos as escolas e em especial nos 2º ciclos de estudo, o número de diplomados corresponde a uma baixa taxa de sucesso escolar.

B2. Corpo docente

B2.1. **Adequação em número, qualificação e especialização**
Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.
O corpo docente da FCT tem as formações nas áreas científicas adequadas ao ensino que é ministrado e é constituído por 158 docentes, dos quais 150 são de carreira. A distribuição dos docentes de carreira é a seguinte: 10 Professores Catedráticos, 32 Professores Associados e 108 Professores Auxiliares. 99% dos docentes são doutorados, apenas 2 assistentes convidados não o são.
Considerando que o nº total de alunos em 2015/2016 foi de 1335 (765 em licenciaturas, 266 em mestrados integrados, 213 noutros mestrados e 91 em doutoramento) a FCT cumpre largamente os ratios exigidos pelo RJIES. O corpo docente está integrado em centros de investigação financiados pela FCT.
O RAA mostra que a distribuição de docentes com especialização e o correspondente nº de alunos inscritos é bastante heterogénea. Nalgumas áreas o número de ETI’s é elevado, como são os casos das Ciências da Terra com um ratio de nº de alunos por ETI de 102/20, Produção Agrícola e Animal/Silvicultura (72/12), Tecnologia de Proteção do Ambiente/Ciências do Ambiente/Tecnologia dos Processos Químicos (105/12). Noutras áreas existe um déficit de ETI’s, como acontece em Ciências Farmacêuticas (204/3) e Arquitetura e Urbanismo (79/3,7).
A este propósito deve ser realçado que o Mestrado em Ciências Farmacêuticas só pode ser viabilizado com recurso a docentes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.
Uma referência deve ser feita à estrutura do corpo docente pois existe uma concentração elevada de

professores na base da carreira e um baixo número no topo. Esta distribuição de professores pelas categorias da carreira universitária não respeita o disposto nesta matéria no ECDU.

Na FE, o corpo docente é constituído por 53 docentes, dos quais 33 são de carreira e tem as formações nas áreas científicas necessárias ao ensino que é ministrado. A distribuição dos docentes de carreira é a seguinte: 5 Professores Catedráticos, 4 Professores Associados e 24 Professores Auxiliares. O nº de Doutores ETI é de 35,3. Considerando que o nº de alunos total em 2015/2016 foi de 734 (458 em licenciaturas, 224 em mestrados e 52 em doutoramento) verifica-se que a FE cumpre largamente os ratios exigidos pelo RJIES. A FE considera que há um subdimensionamento do corpo docente que limita o número de vagas que poderia abrir nos concursos de acesso a alunos internacionais. Particularmente na área de Gestão, o RAA refere um grave subdimensionamento do corpo docente uma vez que há apenas "13,975 ETi's para 514 alunos". Existe uma concentração elevada de professores na base da carreira e um baixo número no topo. Esta distribuição de professores pelas categorias da carreira universitária não respeita o disposto nesta matéria no ECDU.
A FCHS tem 64 doutores, correspondendo a 61,65 ETI num total de 66,475 ETI. A percentagem de doutores ETI é de 92,74%. Apenas 2,65 doutorados não estão a tempo integral.
O nº de doutores satisfaz amplamente os critérios de haver 1 doutor/ 30 estudantes e um doutor a tempo integral por 60 estudantes. As especialidades dos doutores estão equilibradas face à tipologia da oferta educativa.
O DCBM tem em 2015/16, 24 doutores a tempo integral e 1,375 doutores a tempo parcial, num total de 25,375 doutores equivalentes.
O nº de doutores satisfaz amplamente os critérios de haver 1 doutor/ 30 estudantes e um doutor a tempo integral por 60 estudantes.
Há 4,35 docentes equivalentes não doutorados. As especialidades dos doutores são adequadas à tipologia da oferta educativa.

No subsistema politécnico, todas as Unidades Orgânicas mostram ter um bom rácio Estudantes/Doutorados+Especialistas.
Todas as Unidades Orgânicas, com exceção da ESS, mostram ter uma boa percentagem de Doutorados (superior a 50%), mas nenhuma cumpre os requisitos em percentagem de Especialistas.
Em geral, o número de docentes com o nível de Professor Coordenador é baixo. Não existe nenhum Professor Coordenador Principal.
Alguns docentes têm uma carga horária lectiva excessiva.
Se se considerar adequado analisar a obediência ao estipulado nos Estatutos da Carreira Docente Politécnica, verifica-se que apenas a ESEC e a ESGHT cumprem os requisitos se a análise se basear no número de docentes ETI. Se se basear no número total de docentes, nenhuma das Escolas obedece aos ECD.

B2.2. **Estabilidade e dinâmica de formação**
Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.
O corpo docente da FCT é estável, pois cerca de 98 % mantém-se na FCT há mais de 3 anos. O nível etário médio do corpo docente em dezembro de 2016 era de 53 anos, 70% tinha mais de 50 anos e 4% 65 ou mais anos

O corpo docente da FE é estável, pois cerca de 78,8 % mantém-se na FE há mais de 3 anos. A idade média dos professores auxiliares é de 50 anos e a dos professores catedráticos é de 63,6 anos.

O corpo docente da FCHS é estável, pois 85% dos docentes em tempo integral tem mais de 3 anos de contrato. Há, no entanto, um problema na distribuição por categorias do corpo docente. Na FCHS há 7% de Professores Catedráticos, 15,8% de Profs Associados e 77,2% de Professores Auxiliares. A

soma das percentagens de Profs Associados e Catedráticos é de 22,8%, o que é menos de metade do mínimo de referência recomendado no ECDU (50%).
Deverão ser tomadas medidas para promover Professores Auxiliares a Professores Associados, e Professores Associados a Catedráticos. Há um problema de envelhecimento do Corpo Docente. Com efeito, a média de idades dos Profs Auxiliares é de 50,2 anos; a média de idades dos Associados é de 51,6 anos e a média de idades dos Profs Catedráticos é de 60,1 anos.

No DCBM, 13 docentes (42%) têm contrato há mais de 3 anos na instituição e 4 docentes (13%) têm contrato há um ano ou mais. Há um nº elevado de docentes a tempo parcial (20) a maioria especialistas em Medicina Clínica, o que se compreende, dada a necessidade de formação em ambiente hospitalar. O corpo docente do DCBM pode considerar-se estável.

Relativamente ao subsistema politécnico, em geral, existe boa estabilidade do corpo docente. A percentagem de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato é de 84,7% na ESEC, 81,4% na ESGHT, 50,7% na ESS e 96,9% no ISE. Não é evidente que exista uma dinâmica de formação do corpo docente embora a percentagem de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano seja de 22,2% na ESEC, 10,6% na ESGHT, 10,9%

Perguntas B3. a B5.

B3. **Instalações**
Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.
Os edifícios da FCT necessitam de manutenção e de melhorias. Estas deficiências afetam o funcionamento dos laboratórios, que por sua vez necessitam da renovação de equipamentos e da reparação dos que estão avariados. Para ultrapassar as dificuldades laboratoriais dos cursos da FCT, é permitida pelos Centros de I&D a utilização dos seus equipamentos pelos alunos da Faculdade.

As instalações da FE são constituídas por (em m2): Anfiteatro (área apoio) 13.07; Anfiteatro (auditório)782,73; Apoio técnico , 77,53; Área de estudo, 45,14; Arrecadação, 93,71; Gabinete (direcção) , 77,60; Gabinete (serviços) 413,81; Gabinete docentes 489,67; Gabinete docentes (bolseiro BIPE), 23,79; Gabinete docentes, bolseiro BIPE , 22,21; Sala aula (geral) 436,75; Sala aula informática, 231,69; Sala reuniões/multiusos, 243,76. Os docentes da FE, nas reuniões com a CAE, consideraram que a FE tem instalações físicas próprias que, apesar de carecerem de alguma manutenção, se revelam adequadas.

Das salas de aula usadas exclusivamente pela FCHS (1414,69m2), 2 são salas indiferenciadas (112 m2) e 4 estão equipadas com computadores (119,4 m2) – 3 no campus de. Gambelas e 1 no campus da Penha. A restante área (1103 m2) corresponde a laboratórios específicos de ensino (um de arqueologia, um de teatro, dois de psicologia e sete de artes visuais, incluindo um de escultura e uma sala de desenho). Os laboratórios de Artes Visuais foram criados em instalações provisórias e ainda não foi possível resolver este problema.
Todas as salas de aula estão equipadas com vídeo-projetor. As salas de informática têm computadores com programas de apoio ao ensino e aprendizagem, tais como programas de cálculo estatístico, de tratamento informático de línguas, de iniciação à legendagem, de desenho ou de trabalho fotográfico e artístico.
Ao longo das reuniões com a CAE, os docentes da FCHS consideraram que a Faculdade, além de usar os recursos das instalações partilhadas nos dois Campi (Gambelas e Penha), tem instalações físicas próprias que, apesar de carecerem de alguma manutenção, se revelam adequadas.

Os cursos do DCBM utilizam instalações específicas afetas ao DCBM, a que corresponde uma área total de 1006,8 m2, que incluem serviços de apoio (Secretariado; Apoio à Gestão Financeira e Recursos Humanos; Apoio à Gestão Académica; Apoio ao curso de Medicina e Formação Avançada; Apoio ao Laboratório de Simulação, serviço informático e audio-visual) num total de 202,1 m2. Há ainda Gabinetes de Docentes 317 m2. Salas de aula e Laboratórios (Laboratórios de Simulação Médica, Laboratório de Imagiologia Médica) num total de 487,1m2.
Os cursos do DCBM utilizam também um conjunto de espaços alocados a outras Unidades Orgânicas. Assim, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, são utilizados anfiteatros, salas de aula, e salas de estudo (578m2), e vários laboratórios – Informática ; Cultura de células; Biologia Molecular; Histologia; Citometria, Laboratório 2.38 (Ed.7-FCT); São ainda utilizados na Faculdade de Economia Salas de informática (231,69m2), além de haver ainda instalações dedicadas à Investigação.

Quanto ao subsistema politécnico, de acordo com o RAA e em termos globais, as instalações e equipamentos existentes são adequados face às características e necessidades dos ciclos de estudo leccionados.
No entanto, em vários casos, existem necessidades de meios laboratoriais e de obras de manutenção devido ao envelhecimento e à degradação que se tem vindo a observar ao longo dos anos (ver o RAA nas secções dedicadas às diferentes UO).

A ESECD menciona que tendo em conta o atual número de alunos e cursos existentes, tem de usar a espaços no Complexo Pedagógico da Penha. Na reunião com a CAE for referida a necessidade da substituição das placas de fibrocimento pois há sinais de desgaste deste material, com os riscos de infiltrações e de saúde para os utilizadores destes espaços. Impõe-se também a requalificação do espaço da antiga Biblioteca. Finalmente, esta UO indica como ponto fraco: “Escassez de espaços laboratoriais e equipamentos adequados às necessidades dos diferentes ciclos de estudos”.

A ESGHT distribui-se por Faro e por Portimão. O edificio de Faro carece de pintura, de arranjos em gabinetes e salas, de reparação de persianas e de parte das caixilharias em alumínio. Tem, no presente, o ar condicionado do anfiteatro e sala de estudo dos estudantes avariado, necessitando de equipamentos novos. O edifício de Portimão apresenta carências várias, de que são exemplo: as casas de banho necessitam de uma intervenção profunda; há repasses de água da chuva na biblioteca e auditório, pelo que necessita de novas impermeabilizações; um dos telhados necessita ser reparado; a fachada e paredes laterais carecem de pintura.

A ESS apenas menciona que os espaços comuns, salas de aula e laboratórios de apoio aos cursos, embora adequados, requerem conservação, ampliação e renovação de equipamentos, exigindo a breve trecho investimento para este efeito.
O ISE não indica a existência de necessidades neste âmbito. No entanto, na sua análise SWOT, indica desatualização dos equipamentos dos laboratórios de ensino.

B4. **Atividades de investigação e desenvolvimento**
Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.
Nos últimos 5 anos os docentes da FCT publicaram 1584 artigos, ou seja, uma média de 2 publicações por docente e por ano. Há, no entanto, docentes com baixa produção de artigos científicos.
O maior nº de artigos provém das áreas das Ciências Biológicas e Ciências do Mar e o maior crescimento em nº de publicações verifica-se nas áreas de Química e Farmácia.
Entre 2012 e 2016 os docentes da FCT participaram ou foram responsáveis por mais de 300 projetos, sendo 2014 o ano com maior n.º de projetos. Neste período os projetos de investigação envolveram uma captação média de financiamento anual de 3,7 milhões de euros. O ano de 2015 teve o maior

volume de orçamento. Em 2016 foram iniciados 25 novos projetos e terminaram 19. A FCT está associada a 4 centros de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia: CCMAR, CIMA, MeditBio e CEOT. Os projetos desenvolvidos pelos docentes da FCT são predominantemente nas áreas das Ciências da Vida, da Terra, do Mar e do Ambiente, das Ciências e Tecnologias da Saúde e das Ciências Básicas e da Engenharia. Avaliando a investigação da FCT pelas publicações e pelos projetos de investigação, pode concluir-se que o resultado é satisfatório.

Embora a FE tenha mecanismos estabelecidos para apoio e incentivo aos seus docentes, o desempenho global tem que ser considerado baixo neste domínio. Avaliando as atividades de investigação da FE pelas publicações e pelos projetos de investigação, verifica-se que há docentes com curriculo científico, enquanto outros ficam muito aquém do desejável. A produção científica média/ docente/ ano é baixa. No período 2011-2015, publicaram-se 196 artigos científicos em jornais com revisão por pares; 41 artigos em revistas nacionais e internacionais; 45 livros; e 68 capítulos de livros. A maior parte dos doutorados encontra-se filiada em Centros financiados pela FCT com a classificação de Muito Bom.

A maioria dos investigadores da FCHS encontra-se integrada em Centros de Investigação financiados pela FCT, sediados na UAlg, a saber: ICAREHB (avaliado com Excelente), CIEO e CBMR (M. Bom) e CIAC (Bom). Três dos Centros são presididos por docentes da FCHS.Há investigadores integrados em Centros de Investigação externos financiados pela FCT, mas não sediados na UAlg, e em Centros de Estudo e Desenvolvimento da UAlg, não financiados pela FCT.
A FCHS tem uma política consistente de melhoria da qualidade da Investigação, tendo organizado ciclos de debates e seminários sobre temas investigação.
O esforço desenvolvido tem dado resultados, tendo aumentado o nº de teses concluídas e o nº de publicações em revistas e em livros. Aumentou também o nº de projetos em parceria, nomeadamente os internacionais. A FCHS reconhece que há ainda bastante margem de progressão.

O DCBM faz investigação no Centro de Investigação em Biomedicina (CBMR), que em 2014 foi avaliado e qualificado de “Muito Bom”, tendo recebido 240.480€ de financiamento para 3 anos.
A produção científica do CBMR é muito boa como evidenciado não só pelo nº de publicações em revistas internacionais com arbitragem, como pela qualidade dessas revistas. No currículo dos membros do CBMR, nos últimos5 anos, contam-se revistas como a Nature, Lancet, Nature Genetics e Cancer Discovery.. Desde 2014 sairam mais de 150 artigos em revistas internacionais com arbitragem e 6 capítulos de livros. Os seus membros asseguraram financiamento para 17 projetos de fontes nacionais e internacionais. De salientar 1 Long-term Dutch Gravitation Grant, 1 Marie Curie Career Integration Grant, e 3 Prémios Maratona da Saúde.

Globalmente, as diferentes UO do subsistema politécnico mostram existir empenhamento no desenvolvimento de atividades de investigação orientada.

A ESEC refere alguns projetos de investigação com financiamento internacional (Comissão Europeia) e nacional (FCT) e projetos com autarquias e agrupamentos de escolas. São referidas parcerias com universidades, empresas e associações. A justificar os resultados destas atividades, a UO lista o número de publicações delas decorrentes. No entanto, o nº de publicações em revistas científicas internacionais indexadas, com revisão por pares, nos últimos 5 anos, é relativamente baixo. Durante a visita verificou-se que só cerca de 50% dos docentes faz investigação. As cargas horárias letivas muito elevadas têm consequências negativas para as atividades de investigação.

Tal como a ESEC, a ESGHT indica várias ações de investigação aplicada de que resultaram centenas de publicações (sic RAA). No entanto, o nº de publicações em revistas científicas internacionais indexadas, com revisão por pares, nos últimos 5 anos, é baixo. São listados ainda projetos com

financiamentos nacionais e internacionais, destacando-se ações de transferência de tecnologia. Em cerca de 80 ETI verificou-se na visita que só um reduzido nº publicações.

A ESS lista projetos nacionais e internacionais, indicando em vários casos os valores globais de financiamento. À semelhança das outras UO, o nº de publicações em revistas científicas internacionais indexadas, com revisão por pares, nos últimos 5 anos, é baixo. A existência de um elevado nº de docentes em tempo parcial dificulta uma maior participação na investigação.

O ISE menciona diversos projetos nacionais e internacionais, indicando, para os que considera mais importantes, datas e origens dos financiamentos, embora não refira o seu valor. É de destacar a referência a algumas patentes solicitadas por esta UO. Quanto ao nº de publicações em revistas científicas internacionais indexadas, com revisão por pares, nos últimos 5 anos, tem uma situação melhor do que as outras UO.

B5. **Produção artística**
Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.
Como decorre da sua natureza, a FCT está preferencialmente focada nas atividades pedagógicas, de investigação científica e desenvolvimento tecnológico. No entanto, participou em iniciativas de cariz artístico associadas à área de Arquitetura Paisagista. O RAA elenca várias atividades artísticas em que a FCT participou.

A FE, pela sua natureza, não tem atividades na área das artes.

Na FCHS, a produção artística concentrou-se em 2 áreas: as Artes Visuais e o Teatro. Com o envolvimento direto de diplomados do Curso de Artes Visuais, organizaram-se nos últimos 5 anos, 22 exposições incluindo nomes consagrados do panorama artístico português (12) e de estudantes do Curso de Artes Visuais (10 exposições).
Na área do Teatro, destacam-se os projetos finais para obtenção do grau de mestre em Comunicação, Cultura e Artes (especialização em Teatro e Intervenção Social e Cultural), que deram origem a duas produções teatrais, com um total de 22 espetáculos.
A produção artística é um dos pontos fortes da FCHS.

O DCBM promoveu, nas suas instalações, uma exposição de fotografia científica gentilmente cedida pela Sociedade Portuguesa de Biologia do Desenvolvimento (SPBD), a ArtDevo, que previamente estava exposta no Museu de História Natural de Lisboa. A intenção é continuar estas ações de promoção da Ciência.

No caso do subsistema politécnico, a ESEC menciona várias intervenções destacando algumas no âmbito de teatro, exposições, cinema e audiovisuais.

Perguntas B6. a B7.

B6. **Prestação de serviços à comunidade**
Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.
A FCT tem alguma atividade de prestação de serviços à comunidade, essencialmente à

Administração Pública Regional, a empresas privadas e a organizações sem fins lucrativos. O RAA indica 27 prestações de serviços à comunidade realizadas na região do Algarve nas áreas do mar, do ambiente e a empresas do sector da cortiça, da agricultura e da informática.
A FCT presta, também, apoio à criação de empresas por ex-alunos/docentes /investigadores e promove ações de divulgação científica.

A prestação pela FE de serviços à comunidade tem-se concretizado através de realização de projetos no âmbito de protocolos estabelecidos com 7 entidades e acordos específicos com 17 entidades nacionais e internacionais, em variados sectores de atividade. Por outro lado, a prestação de serviços resulta das necessidades manifestadas pelos organismos públicos e empresas privadas. Algumas das dissertações de mestrado resultam das parcerias com as entidades com que foram celebrados protocolos. Há alguma atividade de consultoria realizada por docentes e investigadores. A FE mantém também uma colaboração estreita com as escolas secundárias do concelho de Faro através da realização de seminários sobre temas de Economia, Gestão de Empresas e Sociologia, de visitas à Faculdade e de cursos de verão. A prestação de serviços à comunidade concretiza-se também em ações de caráter humanitário.

A FCHS presta serviços de formação, de consultadoria e de apoio que se podem enquadrar na dimensão de extensão. A prestação de serviços ao nível do ensino e da formação materializa-se pela participação da FCHS no Centro de Línguas da UAlg, funcionando na FCHS cursos livres de mandarim, de italiano, de inglês (para estudantes chineses da Shangai Ocean University que, mediante protocolo, passam algumas semanas por ano na UAlg) e de português língua estrangeira, para público externo e para estudantes, professores e funcionários em mobilidade na UAlg. A FCHS é também responsável por cursos de preparação dos estudantes maiores de 23 anos candidatos à UAlg. Os docentes da FCHS têm lecionado a pedido das autarquias cursos de curta duração sobre várias temáticas (por exº cursos de literatura lecionados em bibliotecas públicas). Têm também sido chamados a dar pareceres técnicos nas áreas da Arqueologia, da História e do Património e da Psicologia (avaliação psicológica em concursos públicos).

Em 2017 foi criada a Unidade de Farmacovigilância do Algarve e Alentejo (UFAA), A UFAA visa a vigilância da efetividade e segurança dos medicamentos utilizados no Algarve e Alentejo, bem como o
desenvolvimento de uma rede de proximidade com os prestadores de cuidados de saúde e os doentes. A UFAA tem o apoio técnico do DCBM quer nas atividades atrás referidas quer na implementação de estudos de farmacovigilância ativa.
O Laboratório de Investigação e Formação em Emergência (LIFE) nasceu no seio do DCBM, tendo lançado em 2015 o Projeto Crescer a Salvar, um projeto em que é assegurada a formação em Suporte Básico de Vida a alunos do 7º, 8º e 9º anos das escolas públicas do Algarve.
Os docentes do DCBM estão também envolvidos em atividades de divulgação científica, nas escolas, palestras para o público em geral e em diversos eventos.

Globalmente, as UO do susbsistema politécnico mostram empenhamento na relação com a comunidade, envidando esforços na atividade de prestação de serviços. Alguns dos comentários anteriores (B4) sobre as dificuldades de disponibilidade para a investigação são também pertinentes para o que diz respeito à prestação de serviços.
A ESEC menciona diversas atividades nomeadamente no âmbito de conferências, palestras, colóquios, encontros, oficinas de trabalho, etc., mas não são dadas indicações sobre eventuais captações de receitas próprias, sendo aparente que muitas destas intervenções se realizam a título gratuito.

A ESGHT menciona ter desenvolvido inúmeras atividades envolvendo diversas instituições públicas e

privadas, com dimensão regional, nacional e internacional. De acordo com as informações prestadas durante a visita, esta UO gerou, em prestação de serviços, no último ano, cerca de 283.000 euros com uma despesa de 150.000.

A ESS indica diversas atividades de intervenção junto da comunidade e de prestação de serviços, nomeadamente através dos seus laboratórios. Indica uma boa articulação com as instituições de saúde do Algarve. Destaca-se a existência de um laboratório (único na região) que presta cuidados de saúde primários a crianças com dificuldades auditivas e de fala.

A prestação de serviços à comunidade, no ISE, realiza-se maioritariamente através de acordos específicos celebrados entre este Instituto e empresas e instituições, ou por solicitações diretas. Estas atividades são fundamentalmente realizadas através dos diversos laboratórios da UO. Alguns destes laboratórios são acreditados, servindo apenas para a prestação de serviços ao meio exterior. Não são dadas indicações sobre eventuais captações de receitas próprias.

B7. **Colaboração nacional e internacional**

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.
A FCT estabeleceu parcerias com as Universidades de Évora, Aveiro, Porto, Lisboa e Minho para a lecionação dos seus cursos, especialmente, os do 3.º ciclo.
A FCT desenvolve ações de consultoria e de formação a nível regional e nacional, sobretudo, para empresas dos sectores agrícola, ambiental e farmacêutico. No âmbito da área de Arquitetura Paisagista as atividades de cooperação dirigem-se para as autarquias e a CCDR Algarve.
As parcerias, nacionais e internacionais, resultantes da investigação desenvolvida nos centros de investigação associados à FCT permitem que a larga maioria dos estudantes, em especial dos 2.º e 3.º ciclos, tenham um período de mobilidade.
A FCT participa em consórcios internacionais para a realização dos cursos do 2.º e 3.º ciclos Erasmus Mundus (Qualidade e Análises, Inovação Química e Regulamentação, Recursos Biológicos Marinhos, Gestão da Água e da Costa, Gestão Marinha e Costeira). Os cursos de 2.º ciclo em Aquacultura e Pescas, Biologia Marinha e Sistemas Marinhos Costeiros, têm parcerias com instituições de ensino superior ou de investigação na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil.
Os cursos de 3.º ciclo envolvem colaboração internacional, por via da realização das dissertações, seminários, unidades curriculares, o que é feito através do programa Erasmus ou de protocolos e acordos celebrados com a Universidade ou por via dos centros de investigação onde os doutorandos estão integrados.

A FE demonstra ter uma vasta rede de colaborações nacionais e internacionais. Umas com maior ênfase na publicação de artigos e desenvolvimento de projetos e na participação em ciclos de estudos.

No âmbito dos ciclos de estudo, a FCHS em uma colaboração permanente com a Universidade de Lisboa, com a Universidade Aberta e com a Universidade de Coimbra. A FCHS tem também um conjunto de protocolos de mobilidade Erasmus com muitas Universidades Europeias. Infelizmente, a CAE não recebeu informação direta sobre estas universidades. No entanto, a consulta do Portal da Universidade, usando o apontador “Cooperar”, permitiu verificar que existem dezenas de universidades com protocolos assinados incidindo sobre as áreas da FCHS, nomeadamente, Artes e Humanidades, e Educação e Psicologia. Podemos considerar que a cooperação internacional é um dos pontos fortes da FCHS.

Os docentes do DCBM desde o ano letivo 2015 estão envolvidos em mais de 40 colaborações com equipas de investigação sediadas nos principais centros nacionais de investigação na área das

Ciências Biomédicas, incluindo o IGC, IMM, IMed, Cedoc, I3S, 3Bs, IHMT, INSA, CESPU, IST, CNC, CCMAR entre outros, e com cerca de 55 centros de investigação/ Universidades internacionais (entre os quais Cambridge, Oxford, Edimburgo, UCL, Sheffield, Queens, Bath no Reino Unido; Universidade da California, Harvard University e Harvard Medical School, San Diego, Albany no USA; Universidade de Paris VI, Paris V, France; Max Planck Institute, Alemanha; Universidade de Bergen, Noruega; Universidade de Gottenborg, Suécia; Universidade de Ghent, Belgica; vários Institutos e Universidades de Espanha). A qualidade dos contactos nacionais e internacionais do DCBM é muito elevada.

Globalmente, as atividades de cooperação nacional e internacional das UO do subsistema politécnico são meritórias.

A ESS é a que apresenta maiores debilidades.

A ESEC indica um bom número de atividades em parceria com instituições nacionais e internacionais, destacando-se colaborações com Espanha.

A ESGHT apresenta um número significativo de atividades de cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, sobretudo com instituições de ensino superior. A nível internacional a ESGHT tem vindo a cooperar com outras instituições em projetos de I&DT, bem como em redes de produção de conhecimento e de promoção científica.

A ESS destaca fundamentalmente os programas de mobilidade em curso. Para além disso, menciona apenas objectivos de futuro, baseados na existência de 225 acordos específicos celebrados entre a ESSUAlg e entidades públicas e privadas de âmbito nacional e internacional (ex. Alemanha, Espanha, Reino Unido, Cabo Verde, Brasil) visando objetivos de cooperação na área da formação, investigação e outros.

A colaboração do ISE com outras instituições, a nível nacional e internacional, resulta de acordos de atribuição de duplas titulações, acordos para o desenvolvimento de projetos, organização de conferências ou enquadramento para ações de mobilidade e de cooperação entre docentes.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade
No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.
B8.1. **Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.
<sem resposta>
B8.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.
<sem resposta>
B8.3. **Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**
Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de

garantia da qualidade da Instituição.
Todas as Unidades Orgânicas tiveram participação ativa na implementação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade e continuam a intervir de acordo com o Manual de Qualidade, como se encontra descrito no ponto A4.4.2

Tanto quanto é possível perceber, a contribuição fundamental das Unidades Orgânicas para o SIGQ da UAlg realiza-se através da participação dos seus docentes, estudantes e trabalhadores não docentes nos processos de garantia da qualidade quer como representantes nos órgãos com responsabilidades no âmbito da qualidade, quer nos procedimentos de monitorização e melhoria contínua, como o Sistema Integrado de Monitorização do Ensino e Aprendizagem – SIMEA, principalmente no âmbito do ensino e aprendizagem.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. **Apreciação global das Unidades Orgânicas**
Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
A FCT desenvolve atividades de ensino, investigação e prestação de serviços que correspondem à missão de uma Instituição de natureza universitária e se inserem nas duas das áreas temáticas definidas no programa estratégico da UAlg para 2014-2017 - Mar, e Saúde e Bem-Estar. O comportamento da oferta educativa é heterogéneo em cada um dos 3 ciclos de estudo. Das 7 licenciaturas, só em 4 o nº de inscritos está próximo do nº de vagas. Nos mestrados integrados só o de Ciências Farmacêuticas preenche todas as vagas. Dos 17 mestrados, apenas 2 conseguem um nº de inscrições que se aproxima do nº de vagas. Os doutoramentos têm fraca expressão em termos do nº de inscritos no 1º ano relativamente ao nº de vagas. Globalmente a FCT perdeu em 3 anos 108 alunos, sendo que nas licenciaturas o nº de alunos aumentou em 35, nos mestrados integrados houve uma redução de 81 alunos, os mestrados sofreram uma redução de 33 alunos e os doutoramentos recuaram em 29 alunos inscritos. A oferta educativa deve ser repensada no conjunto dos 3 ciclos de estudo no quadro da estratégia da FCT enquanto Unidade Orgânica da Universidade do Algarve.
Nos 3 anos em análise o nº de diplomados cresceu de 179 para 264 EM 2014/15, baixando para 260 em 2015/2016. A percentagem de diplomados com emprego em sectores de atividade na área dos ciclos de estudos foi de 63,8 %. O corpo docente tem formação nas áreas científicas adequadas ao ensino ministrado e é constituído por 158 docentes, dos quais 150 são de carreira, assim distribuídos: 10 Professores Catedráticos, 32 Professores Associados e 108 Professores Auxiliares. 99% dos docentes são doutorados. O corpo docente está integrado em Centros de Investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Considerando que o nº total de alunos em 2015/2016 foi de 1335, a FCT cumpre largamente os ratios exigidos pelo RJIES. No entanto, a distribuição de professores pelas categorias da carreira universitária não respeita o disposto nesta matéria no ECDU. O corpo docente é bastante estável, pois cerca de 98 % está na FCT há mais de 3 anos. O nível etário médio do corpo docente em dezembro de 2016 era de 53 anos, 70% tinha mais de 50 anos e 4% 65 ou mais anos.
Os edifícios onde está instalada a FCT necessitam de manutenção e de melhorias. Estas deficiências afetam o funcionamento dos laboratórios, que necessitam da renovação de equipamentos e da reparação dos que estão avariados.
A FCT participou em iniciativas de cariz artístico associadas à área de Arquitetura Paisagista.
A FCT tem atividade de prestação de serviços, essencialmente para a Administração Pública Regional, empresas privadas e organizações sem fins lucrativos, prestando ainda apoio ao empreendedorismo e promovendo ações de divulgação científica.
A FCT tem uma vasta rede parcerias com Universidades nacionais e Instituições internacionais para a lecionação dos seus cursos e o desenvolvimento de projetos de investigação científica. Estes acordos permitem que os seus estudantes possam ter períodos de mobilidade.

A contribuição da FCT para o SIGQUAlg traduz-se, sobretudo, nos procedimentos de monitorização e melhoria contínua das atividades de ensino e aprendizagem.

A FE desenvolve atividades de ensino, investigação e prestação de serviços que correspondem à missão de uma Instituição de natureza universitária. A FE oferece cursos que estão intimamente ligados à problemática regional, para além de cursos que são próprios das áreas científicas de Economia e Gestão. A oferta educativa é sólida no que diz respeito às licenciaturas e é bastante diversificada nos mestrados e de pós-graduções, que vai sendo ajustada de acordo com o mercado. No entanto há uma procura bastante heterogénea dos mestrados, sendo que quatro deles têm um número de inscritos elevado, enquanto que nos outros o número de inscrições é relativamente baixo. Três dos 4 programas de doutoramento têm tido uma evolução favorável. Globalmente, ao longo dos 3 anos, as licenciaturas têm mantido o número de alunos, enquanto que nos mestrados e nos programas de doutoramento tem havido um aumento. A percentagem de diplomados com emprego até um ano depois de concluído o curso foi de 91 %.
O corpo docente tem formação nas áreas científicas necessárias ao ensino ministrado e é constituído por 53 docentes, dos quais 33 são de carreira. Existem 5 Professores Catedráticos, 4 Professores Associados e 24 Professores Auxiliares. Considerando que o nº de alunos total em 2015/2016 foi de 734 (458 em licenciaturas, 224 em mestrados e 52 em doutoramento) verifica-se que a FE cumpre largamente os ratios exigidos pelo RJIES. No entanto, a distribuição de professores pelas categorias da carreira universitária não respeita o disposto nesta matéria no ECDU. Avaliando as atividades de investigação da FCT pelas publicações e pelos projetos de investigação, pode concluir-se que há necessidade de melhorar os seus indicadores nesta área. A produção científica média por docente e por ano é baixa. A maior parte dos docentes doutorados encontra-se filiada em Centros de Investigação financiados pela FCT que obtiveram a classificação de Muito Bom na última avaliação. Existem mecanismos de apoio e incentivo aos docentes para a realização de projetos de investigação e a publicação de artigos científicos. A FE tem uma política de prestação de serviços, concretizada pela realização de projetos inseridos em protocolos e acordos específicos com entidades nacionais e internacionais, em variados sectores de atividade.

Na FCHS, a maioria dos estudantes do 1º ciclo ingressa através do CNA. Há também inscritos pelo concurso para maiores de 23 anos e estudantes internacionais. O nº razoável de ingressos acaba, no entanto, por ser penalizado pelos abandonos. A taxa de sucesso dos doutoramentos é boa e a % de diplomados empregados ao fim de 1 ano da conclusão do curso é alta.
As especialidades dos doutores são adequadas à oferta educativa. A soma das percentagens de Profs Associados e Catedráticos é de 22,8%, menos de metade do mínimo aconselhado no ECDU (50%). Há um problema de envelhecimento: a média de idades dos Profs Auxiliares é de 50,2 anos; dos Profs Associados é de 51,6 anos e dos Profs Catedráticos é de 60,1 anos.
A maioria dos investigadores da FCHS trabalha em Centros financiados pela FCT, sediados na UAlg, um ponto positivo. Há, porém, docentes em Centros de Estudo da UAlg não financiados pela FCT. A FCHS tem procurado melhorar a qualidade da Investigação, tendo crescido o nº de projetos e de trabalhos científicos, embora ainda longe do desejável. A produção artística da FCHS é boa. A FCHS distingue-se na prestação de serviços à comunidade. A colaboração internacional da FCHS, com muitos protocolos Erasmus assinados, é boa. Tal como as outras UOs da UAlg, a FCHS colaborou no desenvolvimento do Sistema de Garantia de Qualidade e participa na aplicação das diretivas do Manual da Qualidade.

O DCBM, sendo uma UO ainda em desenvolvimento, contém um Corpo Docente que é o mais jovem da UAlg, não tendo os problemas de envelhecimento do Corpo docente das outras UOs. A formação dos docentes é adequada às necessidades educativas. Na oferta educativa há ciclos de estudos com muito baixa procura. Tem uma metodologia de ensino da Medicina inovadora , com excelentes resultados de aprendizagem. A sua produção científica é elevada. A sua ligação à comunidade,

através da prestação de serviços de fármaco-vigilância é bem sucedida.

Em termos globais, nenhuma das UO do subsistema politécnico merece maior destaque do que as outras. A organização e funcionamento das UO são adequados.

B9.2. **Áreas de excelência**
Identificação de áreas de excelência.
Verifica-se que não há nenhuma Unidade Orgânica do Subsistema Universitário que cumpra os critérios de excelência especificados pela A3ES.

Da mesma forma, verifica-se que não há nenhuma Unidade Orgânica do Subsistema Politécnico que cumpra todos os critérios de excelência especificados pela A3ES.
B9.3. **Áreas com fragilidades**
Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Nos 3os. ciclos de estudo da FCT há cursos em que o nº alunos de inscritos é muito baixo e em que o nº de vagas supera largamente o nº de alunos inscritos.
Os edifícios da FCT necessitam de manutenção e os laboratórios necessitam da renovação de equipamentos e da reparação dos que estão avariados. Apesar de em termos globais as atividades de investigação serem satisfatórias, há docentes em que a produção científica, medida em publicações internacionais com revisão por pares, é muito baixa.
A distribuição de professores pelas categorias da carreira universitária não respeita o disposto nesta matéria no ECDU.

Na FE, vários cursos de mestrado têm um número de alunos inscritos baixo.
A atividade científica, em termos globais, é baixa. O nº médio de publicações científicas em revistas internacionais com avaliação por docente e por ano é baixo.

A FCHS tem algumas formações de 1º ciclo e do 2º ciclo com baixa eficiência formativa. Verifica-se uma elevada taxa de abandonos em várias ofertas de 2º ciclo. Há fragilidades na produção científica de vários docentes, que têm artigos científicos bastante datados (com 5 anos ou mais). Há docentes sem nenhum artigo científico com revisão prévia. Há pouca colaboração com muitas das Universidades nacionais.

Na generalidade do subsistema universitário a distribuição de professores pelas categorias da carreira universitária não respeita o disposto nesta matéria no ECDU. Com exceção do DBCM, nas outras UOs há um sério problema de envelhecimento do Corpo docente.

Nada de especial há a mencionar nas UOs do subsistema politécnico.

B9.4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
A oferta educativa deverá ser repensada, havendo formações com debilidades em todas as OUs em vários níveis.

No caso da FE e da FCHS, dever-se-á tomar medidas para melhorar a atividade científica de vários docentes, particularmente o nº de publicações em revistas internacionais com revisão por pares.

A necessidade de abertura de vagas para lugares de professor catedrático e professor associado é

transversal, embora com mais acuidades em alguma das UOs, devendo adotar-se um plano de rejuvenescimento do Corpo docente, tendo em conta o elevado nº de docentes muito perto da aposentação.

O DCBM deverá encontrar, dentro da UAlg, o enquadramento institucional adequado, enquanto Faculdade, mais consentâneo com a prossecução da sua missão de formação, de investigação científica e de transferência de conhecimento.

Nada de especial a referir em relação ao subsistema politécnico.

B10. Observações

B10. **Observações**
Em termos da A3ES considera-se que uma área científica é de excelência se cumpre os seguintes critérios de excelência:

- Um bom histórico de acreditação no 1.º ciclo concluído em 2016.

- Níveis de qualificação do pessoal docente acima dos requisitos legais. Nenhuma das UOs do subsistema politécnico cumpre os requisitos legais em termos da percentagem de Especialistas;

- Bom nível de investigação certificado pela avaliação dos centros de investigação (pelo menos Muito Bom). Dos 11 centros indicados, 9 têm classificações de Muito Bom e Excelente. Os outros 2 são classificados com Bom;

- Existência de um sistema interno de garantia da qualidade devidamente certificado pela Agência. Foi submetido à A3ES para aprovação

Verifica-se que nenhuma área científica cumpre todos os critérios de excelência.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. **Apreciação global**
Apreciação global da Instituição.
- Na generalidade, pode dizer-se que a Universidade do Algarve desenvolve atividades de ensino, investigação e prestação de serviços que correspondem a missão de uma Instituição de natureza universitária e politécnica e que se podem considerar relevantes no contexto económico e social da região em que se insere.

- Em ambos os sub-sistemas, a instituição obedece aos requisitos específicos de oferta educativa.

- Existe a consciência geral da importância das atividades de investigação científica e de transferência, embora com resultados assimétricos entre as várias UO's e mesmo no seio das mesmas áreas científicas.

C2. **Pontos fortes**

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.
- Bom sistema de gestão da qualidade, em funcionamento em toda a Universidade, já submetido à A3ES para aprovação;
- Preocupação em introduzir melhorias contínuas, como é o caso do eDOC Link, já em utilização corrente;
- Visível e eficiente política de internacionalização;
- Boa estabilidade do corpo docente;
- Instalações adequadas na maior parte das Unidades Orgânicas embora algumas muito necessitadas de intervenções de manutenção;
- Bons serviços de ação social;
- Bom ambiente de trabalho;
- Satisfação dos alunos com a formação adquirida.
- Bom nível geral de formação e de dedicação do corpo docente;
- Boas taxas Estudantes/Doutorados e Estudantes/(Doutorados+Especialistas) nos sub-sistemas universitário e politécnico, respetivamente.

C3. **Pontos fracos**
Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.
- Grande dificuldade em captar alunos;
- Baixa taxa de sucesso sobretudo nos segundos ciclos;
- Baixa procura em várias ofertas educativas;
- Elevado abandono escolar;
- Não conformidade com o artº 16 do RJAES;
- Em nenhuma das UO's do sub-sistema politécnico são cumpridas as percentagens mínimas de especialistas (35%). (49º 1 RJIES)
- Nos dois sub-sistemas, os ratios em referência aos escalões mais altos da carreira docente estão longe de ser cumpridos.
- Colaborações insterinstitucionais nacionais praticamente inexistentes ou não explicitadas, nas UO's do sub-sistema politécnico;
- Algum desequilíbrio dos diferentes níveis de docência;
- Alguns docentes com cargas horárias demasiadamente elevadas;

C4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.
- Aumentar o número de colaborações com outras instituições e explicitar devidamente as já existentes.
- Cumprir os requisitos definidos no artigo 16 do RJAES;
- Adoptar políticas de recrutamento / progressão que conduzam a uma distribuição mais equilibrada dos diferentes níveis de docência e às necessidades de Especialistas;
- Equilibrar a distribuição do serviço docente a fim de evitar sobrecargas;
- Desenvolver maiores esforços com vista a aumentar as taxas de sucesso nos ciclos de estudo mais carenciados;
- Implementar processos eficazes de combate ao abandono escolar;
- Melhorar os serviços de manutenção das instalações e dos equipamentos;
- Melhorar a produção científica nos casos de maior debilidade anteriormente referidos no Relatório;
- Valorizar a componente de transferência no contexto das atribuições dos docentes.
- Procurar tirar maior partido das enormes potencialidades decorrentes da co-existência, numa mesma instituição, de atividades de natureza universitária e politécnica.

C5. **Recomendação Final**
(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Acreditar com Condições

- Cumprir de imediato o estipulado nos artigos 16º do RJAES e Artigos 161º e 162º do RJIES;
- No prazo de 3 anos: aumentar o número de Especialistas com vista ao cumprimento do artigo 49 nº 1 do RJIES.

A CAE tomou boa nota da pronúncia enviada pela Universidade do Algarve, mas considera dever manter o relatório inicialmente elaborado.